

**Da paixão
pela Justiça
Tributária à
chefia da
Receita
Federal**



"Precisamos olhar para o futuro e entender que o comércio exterior é um dos pilares do desenvolvimento nacional."

Robinson Barreirinhas,
secretário da Receita
Federal.

**ROBINSON
SAKIYAMA
BARREIRINHAS**

Secretário Especial da Receita Federal do Brasil

Saiba mais sobre as
alfândegas da Receita
Federal da nona Região
Fiscal, que abrange
Paraná e Santa Catarina.

Revista Aduana M A G A Z I N E

ANO XVI - Nº XXXII - 2025 | YEAR XVI - Nº XXXII - 2025

 Edição Bilingue - Português - Inglês
 Bilingual Edition - Portuguese - English

TRADIÇÃO CONSOLIDADA



Com a experiência e a tradição vinda de uma família que há gerações atua no segmento, aliada a um capital intelectual de primeira linha, o grupo ZPORT proporciona um sistema de logística integrado, oferecendo e desenvolvendo as soluções mais inovadoras e eficientes aos seus clientes.

Baseado em um desempenho cada vez mais sólido e abrangente, a ZPORT se destaca ao oferecer soluções completas de ponta a ponta, atendendo de forma precisa e eficiente as demandas dos nossos clientes, estendendo-se de norte a sul do país, nos principais portos do Brasil.

 Operações Portuárias <i>Port Operations</i>	 Especializada em operações portuárias, a ZPORT atua no mercado assessorando seus clientes na contratação do sistema de logística integrada para movimentação de mercadorias no mercado nacional, de importação e exportação.
 Agência Marítima <i>Shipping Agency</i>	 A equipe da Agência Marítima da ZPORT, com vasta experiência, busca constantemente métodos eficientes para melhorar nossos serviços e integrar-se perfeitamente aos parceiros. Atuando de norte a sul do Brasil, garantimos serviços com elevados padrões de qualidade e confiabilidade, assegurando a satisfação de nossos clientes.
 Equipamentos <i>Port Equipments</i>	 Além de contar com estruturas próprias e altamente seguras para operações de armazenagem, acondicionamento, envase e pesagem de diversos tipos de cargas, a ZPORT também possui uma rede de armazéns parceiros, ampliando a nossa capacidade e segurança nos processos, proporcionando resultados ainda mais expressivos para nossos clientes.

PRESENTE NOS PRINCIPAIS PORTOS DE NORTE A SUL DO BRASIL



INFORMAÇÃO SUPERIOR PARA O COMÉRCIO EXTERIOR

A missão da Revista Aduana Brasil é informar as atividades das aduanas, sempre se pautando pelo engrandecimento das Instituições Públicas e Privadas, responsáveis pelo desenvolvimento do Brasil.

Alliance Group - 49.441.054/0001-81
Avenida Yojiro Takaoka, 4384 - Sala 208
Alphaville - Santana de Parnaíba

Periodicidade: Semestral

Diretor-Geral: Roberto Borges
robertoborges@revistaaduana.com.br

Financeiro: Christiane Bilésimo
financeiro@revistaaduana.com.br

Jornalistas responsáveis: Kênia Pacheco (JP 04085 SC) e Altair Magagnin Jr. (JP 03439 SC)

Correspondente América do Norte - EUA
Alessandra Vieira

Correspondente América do Sul
Juan Peres

Correspondente Mercosul
Julian Sanchez

Correspondente Brasília (DF)
Walquiria B. Lancini

Projeto Gráfico e Direção de Arte: Bruna Mariano Inacio (Berimbau Comunicação)

Tradução: AB Traduções

Fotos: Revista Aduana

Distribuição: EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Circulação Nacional: Auditores Fiscais da Receita Federal, Alfândegas do Brasil, Portos, Aeroportos, Ministérios, Senado Federal, Câmaras Federal e Estaduais, Prefeituras, Empresas de Transporte e Logística, Empresas de Comércio Exterior.

Circulação Internacional: Alfândegas e Embaixadas dos seguintes países:

- | | | | |
|-------------------|--------------------|------------------------|-------------|
| • África do Sul | • Egito | • Líbano | • Sérvia |
| • Angola | • Equador | • Líbia | • Sudão |
| • Albânia | • El Salvador | • Malásia | • Suriname |
| • Arábia Saudita | • Espanha | • Marrocos | • Sri Lanka |
| • Argentina | • Emirados Árabes | • México | • Suécia |
| • Austrália | • Estados Unidos | • Moçambique | • Suíça |
| • Alemanha | • Filipinas | • Mali | • Tailândia |
| • Argélia | • Finlândia | • Mongólia | • Tunísia |
| • Áustria | • França | • Nepal | • Turquia |
| • Bangladesh | • Reino Unido | • Nigéria | • Ucrânia |
| • Bolívia | • Guatemala | • Nicarágua | • Uruguai |
| • Bulgária | • Guiné Equatorial | • Noruega | • Venezuela |
| • Bélgica | • Grécia | • Nova Zelândia | |
| • Cabo Verde | • Haiti | • Países Baixos | |
| • União Européia | • Honduras | • Palestina | |
| • Costa Rica | • Hungria | • Paraguai | |
| • Cuba | • Irã | • Portugal | |
| • Camarões | • Índia | • Panamá | |
| • Chile | • Iraque | • Peru | |
| • Cingapura | • Israel | • Paquistão | |
| • Congo | • Indonésia | • Polónia | |
| • Costa do Marfim | • Irlanda | • República Tcheca | |
| • Canadá | • Itália | • Rússia | |
| • China | • Jamaica | • República Dominicana | |
| • Colômbia | • Japão | • Romênia | |
| • Coreia | • Jordânia | • Eslováquia | |
| • Croácia | • Kuwait | • Ruanda | |
| • Dinamarca | • Lituânia | • Santa Sé | |

Direitos de Reprodução: Nenhum material desta publicação pode ser re-produzido sem prévia autorização. Opiniões e conceitos emitidos nos artigos assinados não são necessariamente os mesmos da Revista Aduana Brasil, sendo assim a mesma não se responsabiliza por artigos assinados.

A Tabela de Publicidade da Revista Aduana Brasil, opera com seus valores líquidos, sendo assim, quaisquer tipos de comissionamento deverão ser acrescidos ao valor de tabela.

Pagamentos à Revista Aduana Brasil só podem ser feitos via depósito bancário na conta da mesma após apresentação da Nota Fiscal.

Administração e Publicidade
www.revistaaduana.com.br
revistaaduana@revistaaduana.com.br



Editorial
Roberto Borges, diretor-geral da Revista Aduana
BR 6 / EN 7



Alfândega Itajaí (SC)
Delegado Roberto Mussi Filho
BR 10 / EN 21



Alfândega São Francisco do Sul (SC)
Delegado Claiton Meyer
BR 26 / EN 34



Secretário da Receita Federal do Brasil
Robinson Sakiyama Barreirinhas
BR 40 / EN 49



Inspetoria Imbituba (SC)
Auditora Juliana Pizzetti Cardoso
BR 59 / EN 66



Alfândega Florianópolis (SC)
Delegada Alessandra Padovani Matiel
BR 60 / EN 66



Inspetoria Florianópolis (SC)
Auditora Gracilene Cristina Coelho
BR 63 / EN 69



Alfândega Paranaguá (PR)
Delegado Gerson Zanetti Faucz
BR 72 / EN 80



Alfândega Foz do Iguaçu (PR)
delegado Cezar Augusto Vianna
BR 84 / EN 94



EDITORIAL

A Receita Federal do Brasil desempenha uma função essencial no fortalecimento das bases econômicas e institucionais do país, atuando com rigor e eficiência em suas atribuições. Nesta 32ª edição da Revista Aduana, exploramos com profundidade as principais iniciativas conduzidas pelo órgão, com especial atenção às ações realizadas na 9ª Região Fiscal, que abrange os Estados do Paraná e Santa Catarina.

Destacamos a entrevista com o Secretário Nacional da Receita Federal, Robinson Sakiyama Barreirinhas, jurista renomado em Direito Tributário e Aduaneiro, cuja gestão, desde 2023, tem promovido significativas transformações estruturais no órgão. Sua liderança evidencia a sinergia entre conhecimento acadêmico e prática institucional.

Esta edição também apresenta entrevistas exclusivas com delegados de alfândegas. Claiton Meyer, da Alfândega do Porto de São Francisco do Sul (SC), discorre sobre a otimização no uso de recursos; Roberto Mussi Filho, da Alfândega do Porto de Itajaí (SC), aborda a necessidade de aprimoramento contínuo; Gerson Zanetti Faucz, da Alfândega do Porto de Paranaguá (PR), discute a relação entre agilidade e segurança na fiscalização; e Cezar Augusto Vianna, da Alfândega da RFB de Foz do Iguaçu (PR), analisa o combate ao contrabando como um desafio permanente.

Além disso, trazemos em detalhes as atividades da Alfândega em Florianópolis, sob a gestão da delegada Alessandra Padovani Matiel, com foco também para as Inspetorias do Aeroporto Hercílio Luz, do Porto de Imbituba, além do Depósito de São José.

Convidamos você a mergulhar nesta edição, que sintetiza os avanços e os desafios da Receita Federal, com uma análise aprofundada de suas iniciativas estratégicas. Boa leitura!

Roberto Borges
Diretor-Geral

The Federal Revenue of Brazil plays a crucial role in strengthening the country's economic and institutional bases, acting rigorously and efficiently in its attributions. In this 32nd edition of Revista Aduana, we have delved deeply into the agency's main initiatives, with special attention to the actions carried out in the 9th Fiscal Region, which covers the States of Paraná and Santa Catarina.

We highlight the interview with the National Secretary of the Federal Revenue, Robinson Sakiyama Barreirinhas. He is a renowned legal scholar in Tax and Customs Law whose management has promoted significant structural transformations in the agency since 2023. His leadership highlights the synergy between academic knowledge and institutional practice.

This issue also features exclusive interviews with chief customs officers. Claiton Meyer, from the São Francisco do Sul (SC) Port Customs, discusses resource use optimization; Roberto Mussi Filho, from Itajaí (SC) Port Customs, addresses the need for continuous improvement; Gerson Zanetti Faucz, from the Paranaguá (PR) Port Customs, discusses the relationship between expedition and inspection security; and Cezar Augusto Vianna, from the Foz do Iguaçu (PR) Federal Revenue Customs, analyzes the fight against smuggling as a permanent challenge.

You will also find in detail activities of the Florianópolis Customs, under the management of Chief Officer Alessandra Padovani Matiel, also focusing on the Inspectors of Hercílio Luz Airport of the Imbituba Port, in addition to the São José Warehouse.

We invite you to dive into this edition, which summarizes the Federal Revenue Service's advances and challenges and provides an in-depth analysis of its strategic initiatives. Happy reading!

Roberto Borges
Director-General

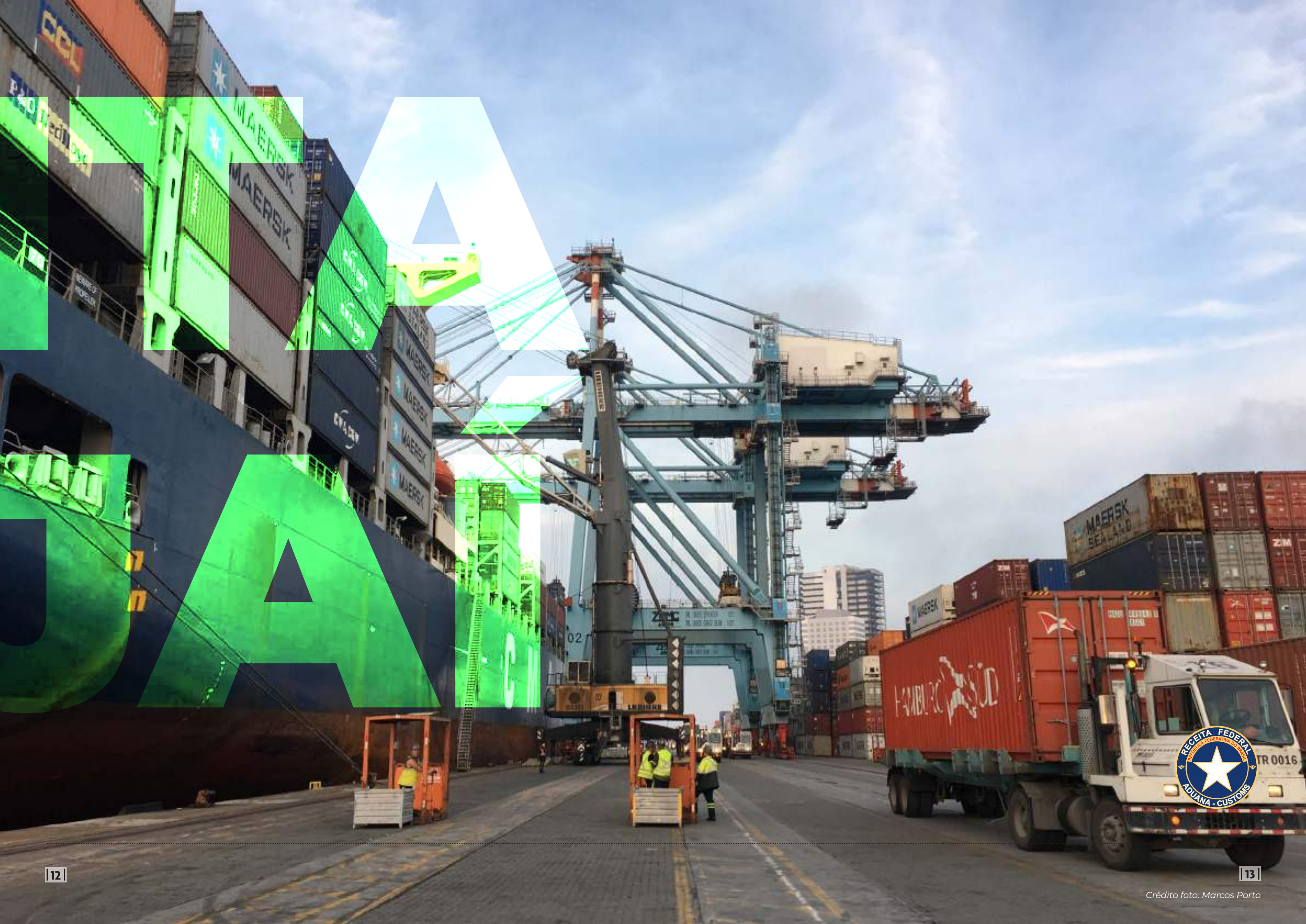
A JBS Terminais retomou as operações do Porto de Itajaí no segundo semestre de 2024, o principal polo logístico do Estado de Santa Catarina.

Com área alfandegada total de 180 mil m², os investimentos já ultrapassam 130 milhões de reais, gerando oportunidade de empregos e negócios para a região.



Terminais

jbsterminais.com.br



A man in a dark blue suit, white shirt, and patterned tie stands with his arms crossed, looking off to the side. He is wearing glasses. The background is a blurred outdoor setting with a brick wall and a green railing.

*Constante
aperfeiçoamento para
enfrentar as mudanças.*

ROBERTO MUSSI FILHO

Delegado da Alfândega da Receita Federal
do Brasil no Porto de Itajaí (SC)

Por Roberto Borges

À frente da Alfândega da Receita Federal no Porto de Itajaí (SC), Roberto Jacob Nicolau Mussi Filho combina uma sólida formação acadêmica, com especialização em Direito Tributário e mestrado em Ciência Jurídica, a uma ampla experiência em fiscalização e arrecadação. Sob sua gestão, a unidade tem enfrentado o dinamismo de um dos portos mais movimentados do Brasil, reconhecido por sua atuação estratégica em três modais: terrestre, aéreo e marítimo.

Nesta entrevista exclusiva à Revista Aduana, Mussi analisa os desafios da administração aduaneira, como a necessidade de ampliar o efetivo e modernizar processos, e reforça a importância da integração entre as diferentes áreas da Receita Federal.

Ele também aborda questões como a formação contínua de servidores, a digitalização de processos e as estratégias para aprimorar a eficiência no comércio exterior, garantindo segurança e celeridade nas operações. Confira a seguir a entrevista exclusiva ao jornalista Roberto Borges.



Como sua formação em Direito, especialização em Direito Tributário, mestrado em Ciência Jurídica e conhecimento técnico em contabilidade influenciam sua abordagem como delegado da Alfândega?

Desde que entrei na Receita Federal do Brasil, sempre atuei em áreas relacionadas ao Direito. A formação jurídica proporciona segurança na análise dos casos e nas decisões que precisam ser tomadas. A formação acadêmica me permite identificar como iniciar uma pesquisa para encontrar respostas. O diálogo com os colegas da unidade também é essencial, já que a experiência acumulada ao longo dos anos garante uma rica troca de conhecimentos que auxilia na tomada de decisões.

Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao longo de sua trajetória na Receita Federal, especialmente em sua função na Alfândega do Porto de Itajaí?

Quando se trabalha com prazer, não há desafios. Todas as questões que surgem são abordadas ouvindo os colegas e decididas em conjunto com o Delegado Adjunto.

De que maneira você acredita que sua experiência como chefe da Seção de Assessoramento Técnico contribuiu para sua atuação atual como delegado?

Por se tratar de uma área de assessoramento técnico, você acaba recebendo demandas de diversas seções, do Gabinete e, frequentemente, pedidos

de auxílio de órgãos como a PGFN [Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional], AGU [Advocacia-Geral da União] e Polícia Federal. A experiência na Seção de Assessoramento Técnico Aduaneiro proporciona uma visão global da Alfândega.

Como você vê a importância da integração entre as diversas seções da Receita Federal, como arrecadação, fiscalização e aduana?

A Receita Federal trabalha tanto com tributos internos quanto com aqueles vinculados ao comércio exterior. No âmbito interno, nosso papel é controlar e fiscalizar o recolhimento dos tributos que servirão ao Estado para atender o bem comum. Já no comércio exterior, buscamos proteger a sociedade, prevenindo concorrência desleal e impedindo a entrada de produtos contrafeitos ou prejudiciais à saúde e à segurança. Embora as atividades pareçam distintas, quem pratica fraudes no comércio exterior frequentemente o faz também no mercado interno. Por isso, a RFB atua de forma integrada no combate à fraude. Imperfeições operacionais têm sido corrigidas, e novas técnicas de abordagem estão sendo desenvolvidas para aumentar a eficiência.



Quais medidas você considera essenciais para melhorar a eficiência nas operações da Alfândega do Porto de Itajaí?

É necessário aumentar o efetivo de colaboradores. A RFB perdeu, nos últimos anos, cerca de 10.000 servidores cujas vagas não foram preenchidas. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, essas dificuldades são significativas. Para melhorar a eficiência, buscamos maior interlocução com os intervenientes públicos e privados, encontrando soluções que melhorem nossas respostas às crescentes demandas do comércio internacional.

Você poderia compartilhar sua visão sobre a importância da formação contínua para os servidores públicos, especialmente na área de fiscalização e arrecadação?

A formação contínua é essencial para todas as profissões. Como a sociedade é dinâmica, precisamos estar atentos às mudanças constantes. Na RFB, alterações legislativas e jurisprudenciais são diárias. Recebemos constantemente informações sobre novas normas, interpretações jurisprudenciais

oriundas do CARF [Conselho Administrativo de Recursos Fiscais] e dos tribunais, além de manifestações da COSIT [Coordenação-Geral de Tributação] e da PGFN [Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional] em temas aduaneiros e tributários.

Como você avalia o papel da Alfândega na facilitação do comércio exterior, especialmente em um porto tão movimentado como o de Itajaí?

A RFB mantém um controle rigoroso sobre o comércio exterior e busca manter um diálogo aberto com todos os intervenientes para identificar problemas e minimizar entraves nas operações de exportação e importação. Essa interação garante que os intervenientes saibam como atuar, reduzindo prazos e trazendo maior eficiência. A regionalização das equipes de despacho trouxe ganhos importantes, como a uniformização de procedimentos e maior integração nas conferências físicas. Além disso, a fiscalização dos recintos sob nossa jurisdição permite identificar falhas antecipadamente, aumentando a segurança para todos os envolvidos.



Quais são os principais objetivos que você estabeleceu para sua gestão como delegado da Alfândega e como pretende alcançá-los?

A RFB busca constantemente a excelência. Por isso, seguimos o objetivo institucional de sempre melhorar, mesmo com os desafios impostos pela limitação de recursos humanos.

Como você enxerga a evolução das políticas tributárias e de fiscalização nos próximos anos, e quais adaptações a Alfândega precisará fazer?

A política tributária, por si só, não dará competitividade ao país. É necessária uma reforma do Estado, com a redução de seu tamanho e o foco em atividades finalísticas, o que permitirá melhorar a integração do Brasil no cenário econômico internacional. No campo da fiscalização, a digitalização da RFB possibilitará uma atuação cada vez mais baseada na análise de dados coletados nos diversos sistemas a que temos acesso.

Muitos dirigentes da Receita Federal que passaram por Itajaí assumiram funções gerenciais em Brasília. O que torna este porto tão especial?

A Alfândega no Porto de Itajaí trabalha com três modais: terrestre, aéreo e marítimo. Apesar de possuir dois portos relativamente pequenos, com 900 metros de berço cada, o volume de mercadorias que passa pelos terminais é comparável ao Porto de Santos, que possui 15.000 metros de berço. Essa dinâmica exige constante aperfeiçoamento dos colegas que atuam na unidade, preparando-os para os desafios diários e promovendo uma capacitação intensa.

Como é a relação dos intervenientes do comércio exterior na região com a Alfândega?

Acredito que seja bastante positiva. Mantemos contatos regulares por meio das equipes da EGIN [Equipe de Gestão e Infraestrutura Aduaneira], SACIT [Seção de Controle de Carga e Trânsito Aduaneiro], EVR [Equipe de Vigilância e Repressão] e EQREP [Equipe Regional

“ A formação contínua é essencial para todas as profissões. Como a sociedade é dinâmica, precisamos estar atentos às mudanças constantes. Na Receita Federal, alterações legislativas e jurisprudenciais são diárias. Recebemos constantemente informações sobre novas normas, interpretações jurisprudenciais, além de manifestações em temas aduaneiros e tributários. ”

de Repressão Portuária]. Além disso, o Gabinete está sempre com a agenda aberta para receber sindicatos ou intervenientes individualmente, discutir problemas e buscar melhorias. Também atuamos de forma rigorosa, aplicando sanções quando necessário. Até 15 de novembro de 2024, a SACIT já havia emitido sete autos de infração com propostas de sanções contra recintos. Nosso objetivo é incentivar a excelência e transformar o ambiente de trabalho em nossa região no melhor possível para fomentar o comércio internacional.

“No âmbito interno, nosso papel é controlar e fiscalizar o recolhimento dos tributos que servirão ao Estado para atender o bem comum. Já no comércio exterior, buscamos proteger a sociedade, prevenindo concorrência desleal e impedindo a entrada de produtos contrafeitos. Embora as atividades pareçam distintas, quem pratica fraudes no comércio exterior frequentemente o faz também no mercado interno.”



VOCÊ SABIA?

A Alfândega no Porto de Itajaí trabalha com três modais:

- Terrestre
- Aéreo
- Marítimo

Apesar de possuir dois portos relativamente pequenos, com 900 metros de berço cada, o volume de mercadorias que passa pelos terminais é comparável ao Porto de Santos, que possui 15.000 metros de berço.

MULTILOG

Soluções completas e integradas para conectar seu negócio a inúmeras possibilidades.

Há mais de 28 anos, atuamos de forma especializada, oferecendo vantagens em serviços como: **transportes, centros de distribuição, armazéns alfandegados e portos secos de fronteira.**

Conte com um dos principais operadores logísticos do Brasil.



Presente do Nordeste ao Sul do país



2.2 milhões de m² de armazenagem



35 unidades



2.800 colaboradores



Mais de 350 licenças



Acesse e saiba mais.
www.multilog.com.br

POLY



A Poly se destaca como uma das **principais empresas de logística portuária no Brasil**, oferecendo soluções integradas e eficientes para o manuseio e armazenamento de cargas. Localizada estrategicamente em **Itajaí, Santa Catarina**, a empresa tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento econômico da região.

Com uma **infraestrutura moderna e tecnologia de ponta**, a Poly garante a segurança e a agilidade necessárias para atender às demandas do mercado global. Seu terminal é equipado para receber **diversos tipos de cargas**, operação de navios breakbulk, grãos líquidos, proporcionando flexibilidade e eficiência operacional.

A empresa também se orgulha de seu compromisso com a **sustentabilidade e a responsabilidade social**. Investindo em práticas ambientais responsáveis e em projetos comunitários, a Poly busca minimizar seu impacto ambiental e **contribuir positivamente para a sociedade**.

Além disso, a Poly valoriza o desenvolvimento contínuo de seus colaboradores, oferecendo **treinamentos e oportunidades de crescimento profissional**. Essa abordagem garante uma **equipe altamente qualificada e motivada**, pronta para enfrentar os desafios do setor logístico.

A Poly é **sinônimo de excelência em logística portuária**, combinando inovação, sustentabilidade e um forte compromisso com a qualidade. Sua atuação exemplar a posiciona como uma **referência no mercado**, contribuindo significativamente para o avanço do comércio exterior brasileiro.

Ficou com gostinho de quero mais, né? Então, acesse o QR Code e saiba mais.



Você precisa de quem transforme adversidade em tranquilidade?

Vem com a Poly!



Constant improvement to face changes

ROBERTO MUSSI FILHO

Chief Customs Officer of the Federal Revenue of Brazil at the Port of Itajaí (SC)

As head of the Federal Revenue Service Customs Office in the Port of Itajaí (SC), Roberto Jacob Nicolau Mussi Filho combines a solid academic background—a postgraduate diploma in Tax Law and a master's degree in Legal Science—with extensive experience in inspection and collection. Under his leadership, the unit has navigated the fast-paced demands of one of Brazil's busiest ports, a key player in three strategic modes of transport: land, air, and sea.

In this exclusive interview for Revista Aduana, Mussi discusses the challenges of customs administration, including the need to expand staffing and modernize processes. He also emphasizes the importance of greater integration across different sectors of the Federal Revenue Service.

He delves into topics such as continuous staff training, the digitization of case records, and strategies to enhance efficiency in foreign trade—ensuring both security and agility in operations. Check out the full interview with journalist Roberto Borges below.

By Roberto Borges

How does your background in Law, a post-graduate diploma in Tax Law, master's degree in Legal Science, and technical expertise in accounting shape your approach as a chief customs officer?

Since joining the Federal Revenue Service of Brazil, I have always worked in legal-related areas. My legal training provides confidence in case analysis and decision-making. My academic background helps me determine how to approach research and find solutions. Additionally, dialogue with colleagues in the unit is essential—years of accumulated experience create a valuable exchange of knowledge that supports informed decision-making.

What have been the biggest challenges in your career at the Federal Revenue Service, particularly in your role at Itajaí Port Customs?

When you love what you do, challenges don't feel like obstacles. Every issue that arises is handled through open dialogue with colleagues, and decisions are made collaboratively with the Deputy Chief Customs Officer.

How has your experience as head of the Technical Advisory Section contributed to your role as chief customs officer?

Because it is a technical advisory area, we often receive requests from various sections, the Cabinet, and even assistance requests from agencies such as the PGFN (Office of Attorney General Counsel to the Treasury),

AGU (Office of the General Counsel for the Federal Government), and the Federal Police. My experience in the Customs Technical Advisory Section provides a comprehensive view of Customs.

How do you see the importance of integration between the various sections of the Federal Revenue Service, such as tax collection, inspection, and customs?

The Federal Revenue Service handles both domestic taxation and foreign trade-related duties. Domestically, our role is to oversee and enforce tax collection, ensuring these resources serve the State for the common good. In foreign trade, we focus on protecting society, preventing unfair competition, and blocking the entry of counterfeit or hazardous goods that could threaten health and safety. Although these areas may seem distinct, fraud in foreign trade often extends to the domestic market. That's why the RFB operates in an integrated manner to combat fraud. We have been correcting operational inefficiencies and developing new strategies to enhance enforcement efficiency.

What measures do you consider essential to improving efficiency in customs operations at the Port of Itajaí?

We need to increase the workforce. Over the past few years, the Federal Revenue of Brazil has lost approximately 10,000 personnel, and these vacancies have not been filled. In a country as vast as Brazil, this shortage presents significant challenges. To improve efficiency, we are strengthening dialogue

with public and private stakeholders, working together to find solutions to better respond to the growing demands of international trade.

Could you share your perspective on the importance of continuous training for public servants, particularly in inspection and tax collection?

Ongoing training is essential across all professions. As society evolves, we must stay ahead of constant changes. At the Federal Revenue of Brazil, we deal with daily legislative and case law updates. We continuously receive information on new regulations, legal interpretations from CARF (Administrative Council of Tax Appeals) and courts, and guidance from COSIT (General Coordination of Taxation) and PGFN (Attorney General of the National Treasury) on customs and tax matters.

How do you evaluate the role of Customs in facilitating foreign trade, especially in a high-volume port like Itajaí?

The Federal Revenue of Brazil maintains strict oversight of foreign trade while striving to keep an open dialogue with all stakeholders. This ensures that challenges are identified early and we can minimize obstacles to export and import operations. This engagement with stakeholders also helps them better understand compliance requirements, reducing processing times and improving efficiency. Regionalizing clearance teams has led to significant gains, such as standardized procedures and greater

integration in physical inspections. Additionally, monitoring the customs facilities under our jurisdiction allows us to detect potential issues in advance, increasing security for all parties involved.

What are your key objectives as Chief Customs Officer, and how do you plan to achieve them?

The RFB continuously strives for excellence. Despite staffing limitations, we remain committed to our institutional goal of continuous improvement.

How do you see the evolution of tax and customs enforcement policies in the coming years, and what adjustments will Customs need to make?

Tax policy alone will not make the country competitive. A State reform is necessary, focusing on reducing its size and prioritizing core activities, enhancing Brazil's integration into the global economy. In customs enforcement, digitizing the Federal Revenue Service (RFB) will enable data-driven operations, leveraging information from various systems to improve oversight and decision-making.

Many Federal Revenue Service leaders who have worked in Itajaí have later assumed senior management roles in Brasília. What sets this port apart?

Customs at the Port of Itajaí operates across three modes of transport: land, air, and sea. Despite having two relatively small ports, each with 900 meters of berth, the volume of goods handled rivals that of the Port of Santos, which boasts 15,000 meters of berth. This dynamic en-

vironment requires continuous professional development, ensuring customs personnel are well-prepared for daily challenges through rigorous training programs.

How do foreign trade stakeholders engage with Customs in the region?

I believe the relationship is very positive. We maintain regular communication through specialized teams: EGIN (Customs Infrastructure and Management Team), SACIT (Cargo Control and Customs Transit Section), EVR (Surveillance and Enforcement Team), and EQREP (Regional Port Enforcement Team). Additionally, the Cabinet maintains an open-door policy, welcoming unions and individual stakeholders to discuss challenges and improvements. At the same time, we enforce regulations strictly, applying sanctions when necessary. As of November 15, 2024, SACIT had already issued seven violation notices recommending sanctions against non-compliant facilities. We aim to encourage excellence and transform the regional trade environment into the best possible setting for international commerce.



DID YOU KNOW?

Customs at the Port of Itajaí operates in three modes of transport:

- Road
- Air
- Sea

Despite having two relatively small ports, each with 900 meters of berth, the volume of goods handled rivals that of the Port of Santos, which boasts 15,000 meters of berth.



Este conteúdo **não é sobre tendências do verão**, nem sobre as estações do ano. Por incrível que pareça, este conteúdo é sobre **modal aéreo**. E quando se fala neste modal, logo se pensa em agilidade. Mas é preciso **muito mais do que rapidez** na movimentação e armazenagem de cargas para garantir **eficiência no serviço**. É necessário um conjunto de fatores como **instalações e equipamentos adequados, segurança, qualidade no atendimento, expertise e, claro, estar em busca da melhoria contínua**. É assim que a Pac Log gerencia cinco terminais de cargas internacionais espalhados em aeroportos estratégicos do Brasil.

Presente em Curitiba (PR), Goiânia (GO), Navegantes (SC), Recife (PE) e Vitória (ES), a Pac Log possui alto nível de especialização em logística aeroportuária e está sempre investindo em melhorias para atender as necessidades de seus clientes. Um dos seus investimentos mais recentes foi a inauguração de uma **nova câmara fria no Terminal de Cargas de Curitiba**. Com quase 500m² e 10m de altura, a estrutura suporta temperaturas entre 2 a 8°C ou 15 a 25°C, quase quadruplicando a capacidade de armazenamento em pallets em área refrigerada.

A estrutura teve como modelo de referência as câmaras frias do Terminal de Cargas de Navegantes, que variam de 2 a 25°C, podendo ser utilizadas nas **três faixas de temperatura** conforme a demanda (2 a 8°C, 9 a 15°C e 15 a 25°C), além da câmara fria para cargas com temperatura negativa que vai de -20 até 25°C.

Não importa a estação, com a estrutura das nossas câmaras frias, por aqui, o clima está sempre sob controle.

Independente do clima, nosso terminal é o local perfeito para suas cargas, com uma **infraestrutura de qualidade** para manter sua integridade. Do lado de fora, a temperatura pode até variar conforme a estação, mas aqui dentro o clima é sempre controlado.

Conte com a gente!



SÃO FRAN- CISCO DO SUL



*Extrair o máximo
resultado com o
mínimo uso do
recurso público*

CLAITON MEYER

Delegado da Alfândega da Receita Federal do
Brasil no Porto de São Francisco do Sul (SC)



Com uma carreira marcada por ampla formação acadêmica e experiência prática, Claiton Meyer, Delegado da Alfândega da Receita Federal no Porto de São Francisco do Sul (SC), enfrenta os desafios de um dos principais portos brasileiros com visão estratégica e foco em resultados.

Engenheiro Civil com especializações em Direito Tributário, Gestão Pública e mestrado em Fazenda Pública, Meyer alia conhecimento técnico e gestão inovadora para aprimorar a eficiência administrativa e a transparência nos processos de fiscalização. Nesta entrevista exclusiva à Revista Aduana, ele aborda as ações voltadas à celeridade nas operações aduaneiras, destaca iniciativas para reduzir custos e detalha como a Receita Federal se adapta às mudanças globais nas políticas tributárias e aduaneiras.

Meyer também reflete sobre a importância de fortalecer a imagem institucional da Receita e o impacto de práticas modernas, como o Operador Econômico Autorizado, no comércio internacional. Confira a seguir a entrevista exclusiva ao jornalista Roberto Borges.



Como sua formação em Engenharia Civil e em Direito Tributário contribui para sua abordagem na gestão da Alfândega?

A experiência advinda da formação em Engenharia Civil ajuda no entendimento do fluxo das cargas que passam pela alfândega. Para algumas soluções empregadas, é necessário o conhecimento de fatores alheios ao campo tributário, mas que têm grande conexão com o fluxo dos processos de comércio exterior. Conceitos aprendidos durante a graduação são de grande valia, principalmente quando associados aos conceitos tributário-fiscais envolvidos no tratamento de situações adversas que se apresentam.

Você pode compartilhar como sua experiência anterior como Chefe de Equipe influenciou suas decisões como Delegado da Alfândega?

As decisões de um chefe de equipe estão mais intimamente ligadas a questões práticas do trabalho do auditor-fiscal, situações fáticas que necessitam de análise e solução para um problema específico. Essas soluções são trazidas como bagagem de aprendizado contínuo. Guardadas as devidas proporções, ocorre a repetição de um problema anteriormente tratado, ainda que com outra nuance, cuja resolução é facilitada pela aplicação dos conceitos e normas que nortearam o trabalho anterior.

“ A Alfândega trabalha para promover ações que garantam rapidez na resposta às demandas dos intervenientes, pois carga parada significa custo, o qual, invariavelmente, é repassado à sociedade. Assim, tratar as demandas com celeridade, além de cumprir o esperado do serviço público, facilita o comércio como um todo. ”

De que maneira a especialização em Gestão Pública impacta a sua visão sobre a eficiência administrativa dentro da Receita Federal?

O conhecimento adquirido na especialização em Gestão Pública tem como foco o melhor emprego das políticas públicas para atender aos anseios e necessidades da sociedade. Equalizar o uso dos recursos públicos de modo a extrair o máximo de resultado possível com o mínimo emprego destes não é tarefa fácil, especialmente na esfera da administração pública, na qual nem sempre a melhor solução pode ser aplicada à situação que se apresenta, seja pelo motivo que for. Dos conceitos trazidos do curso, entendo que a política pública deve ser vista como um instrumento de

desenvolvimento, agregando benefícios à sociedade e promovendo não só eficiência, mas também eficácia e efetividade em cada ato. Assim, busco empregar da forma mais razoável possível os recursos administrados, sejam eles humanos ou materiais.

“A evolução das políticas aduaneiras e tributárias se direciona para a priorização da conformidade, ou seja, a antecipação da solução de disputas entre a Receita Federal e os intervenientes, buscando um consenso que reduza a quantidade de litígios e agilize o fluxo do comércio internacional.”

Quais são os principais objetivos que você estabeleceu para sua gestão como Delegado da Alfândega de São Francisco do Sul?

Os objetivos podem ser resumidos em três frentes específicas que impactam o trabalho cotidiano da unidade. Tratar a verificação física de mercadorias de declarações de importação e exportação selecionadas para canal de conferência aduaneira de forma célere, buscando impactar o mínimo possível o tempo do despacho aduaneiro e, conseqüentemente, diminuindo os custos advindos de mercadorias paradas na aduana para os intervenientes. Garantir a melhor destinação às mer-

cadorias apreendidas no processo de fiscalização aduaneira, seja na destruição de itens impróprios para consumo, na doação à sociedade civil para auxílio em suas atividades ou na arrecadação tributária por meio da venda de mercadorias em leilões realizados pela RFB. Assegurar a manutenção dos requisitos necessários para a movimentação de mercadorias no comércio internacional, conforme elencados na Portaria RFB nº 143/2021 e normas complementares, fiscalizando o cumprimento de tais requisitos pelos recintos. De forma geral, há também a preocupação com a manutenção da imagem institucional da Receita Federal em alta estima frente à sociedade, além do fortalecimento dos vínculos institucionais com os órgãos de segurança pública atuantes na jurisdição da Alfândega.

Como a sua experiência acadêmica, especialmente o mestrado em Fazenda Pública, influencia suas práticas de gestão tributária e financeira?

O conteúdo estudado no curso de mestrado abordou, em grande parte, a tributação internacional e a tributação no comércio internacional. Foram apresentados avanços legais significativos em matéria aduaneira de vários países, que podem ser aplicados à legislação nacional com as devidas adaptações às nossas normas. O entendimento sobre o fluxo de capital em operações internacionais auxilia na compreensão dos motivos que levam à escolha de determinado porto para a entrada de mercadorias no território nacional. Com isso, é possível definir estratégias de fiscalização mais adequadas à realidade da Alfândega.

Como você avalia o papel da Alfândega na facilitação do comércio internacional, especialmente em um porto estratégico como o de São Francisco do Sul?

A facilitação do comércio internacional é um papel fundamental da Aduana brasileira como um todo. A Alfândega de São Francisco do Sul é responsável pelos recintos aduaneiros do Complexo da Babitonga, que engloba os portos das cidades de São Francisco do Sul e Itapoá, o qual foi o maior movimentador de cargas vindas e com destino ao exterior no estado de Santa Catarina no ano de 2023. A Alfândega trabalha para promover ações que garantam rapidez na resposta às demandas dos intervenientes, pois carga parada significa custo, o qual, invariavelmente, é repassado à sociedade. Assim, tratar as demandas com celeridade, além de cumprir o esperado do serviço público, facilita o comércio como um todo.

Como você enxerga a evolução das políticas aduaneiras e tributárias nos próximos anos e quais adaptações a Alfândega deverá fazer para acompanhar essas mudanças?

A evolução das políticas aduaneiras e tributárias se direciona para a priorização da conformidade, ou seja, a antecipação da solução de disputas entre a Receita Federal e os intervenientes, buscando um consenso que reduza a quantidade de litígios e agilize o fluxo do comércio internacional. Em âmbito internacional, a Organização Mundial das Aduanas (OMA) incentiva práticas de simplificação e automatização dos

processos aduaneiros, além da utilização de novas tecnologias e gestão de riscos. A Receita Federal segue essa direção com programas como o Operador Econômico Autorizado (OEA), que promove maior agilidade e transparência no comércio exterior. A Alfândega de São Francisco do Sul, nesse contexto, busca capacitar seus servidores para enfrentar os novos desafios e implementar práticas inovadoras alinhadas às mudanças em curso.

“Equalizar o uso dos recursos públicos de modo a extrair o máximo de resultado possível com o mínimo emprego destes não é tarefa fácil, especialmente na esfera da administração pública.”

VOCÊ SABIA?

A Alfândega de São Francisco do Sul é responsável pelos recintos aduaneiros do Complexo da Babitonga, que engloba os portos de:

- São Francisco do Sul
- Itapoá

Achieve the Maximum Outcome Using the Least Public Resources

CLAITON MEYER

Chief Customs Officer of the Federal Revenue of Brazil at the São Francisco do Sul (SC) Port



With a career marked by extensive academic training and practical experience, Claiton Meyer, Chief Customs Officer of the Federal Revenue Service at the Port of São Francisco do Sul (SC), faces the challenges of one of the leading Brazilian ports with a strategic vision and focus on results.

As a civil engineer with post-graduate diplomas in tax law and public management and a master's degree in public treasury, Meyer combines technical knowledge and innovative management to improve administrative efficiency and transparency in inspection processes. In this exclusive interview with Aduana Magazine, he discusses actions to speed up customs operations, highlights initiatives to reduce costs, and details how the Federal Revenue Service adapts to global changes in tax and customs policies.

Meyer also reflects on the importance of strengthening the Federal Revenue's institutional image and the impact of modern practices, such as the Authorized Economic Operator, on international trade. Check out the full interview with journalist Roberto Borges below.



By Roberto Borges

How does your Civil Engineering and Tax Law background contribute to your approach to Customs management?

The experience from training in Civil Engineering helps aids in understanding customs' cargo flow. For certain implemented solutions, you may need knowledge on factors that are foreign to the realm of taxes, yet closely connected to the flow of foreign trade processes. Knowledge gained during undergraduate studies hold significant value, especially when associated with the tax-fiscal concepts involved in addressing adverse situations that arise.

Can you share how your previous experience as a Team Leader influenced your decisions as a Chief Customs Officer?

The decisions of a team leader are more closely linked to practical issues of the tax auditor's work, factual situations that require analysis, and solutions to a specific problem. These solutions are brought forth as part of a continuous learning journey. Considering all factors, there is a repetition of a problem previously treated, albeit with another nuance, whose resolution is facilitated by the application of the concepts and norms that guided the previous work.

How does your post-graduate diploma in Public Management impact your view on administrative efficiency within the Federal Revenue Service?

The knowledge acquired in the Public Management post-graduate program

focuses on the best use of public policies to meet the desires and needs of society. Balancing the use of public resources to achieve the maximum outcome with the least resources used is not an easy task, especially in the sphere of public administration, in which the best solution cannot always be applied to the situation that arises for whatever reason. From the concepts presented in the course, I understand that public policy should be seen as an instrument of development, adding benefits to society and promoting efficiency, effectiveness, and efficacy in each act. Thus, I seek to use the managed resources - whether human or material - as reasonably as possible.

What key objectives have you set for your management as a São Francisco do Sul Chief Customs Officer?

The goals can be divided into three specific areas that impact the day-to-day work of the unit. Expedite the physical inspection of goods and declarations for imported and exported goods selected for the customs inspection, seeking to influence the customs clearance time as little as possible and, consequently, reducing the costs arising for the intervening parties from goods retained at customs. Ensure the optimal allocation of goods seized during customs inspections, whether by destroying those unfit for consumption, donating to civil society organizations to support their line of business, or collecting revenue from selling these goods in Federal Revenue conducted auctions. Ensure that requirements for the movement of goods in international trade, as listed in RFB Ordinance No. 143/2021 and complementary standards, are maintained,

supervising compliance with such requirements by the facilities. Generally speaking, there is also concern about maintaining the institutional image of the Federal Revenue Service in high esteem before society, in addition to strengthening institutional ties with public security agencies operating in the jurisdiction of Customs.

How does your academic experience, especially your master's degree in Public Treasury, influence your tax and financial management practices?

The content studied in the master's program primarily addressed international taxation and taxation in global trade. Significant legal advances have been presented in customs matters in several countries, which can be applied to national legislation with due adaptations to our norms. Understanding how financial flows in international operations help to understand the reasons for choosing a particular port to bring goods into the national territory. Thus, it is possible to define inspection strategies that are more appropriate to the reality of customs.

How do you assess the role of Customs in facilitating international trade, especially in a strategic port such as São Francisco do Sul?

The facilitation of international trade is a key role of Brazilian Customs. The São Francisco do Sul Customs Office is responsible for the customs facilities within the Babitonga Complex, which includes the ports of São Francisco do Sul and Itapoá. In 2023, this complex

handled the most significant volume of import and export cargo in the state of Santa Catarina. Customs promotes actions that guarantee a swift response to the parties' demands, as stalled cargo translates into costs, which are invariably passed on to society. Thus, addressing demands swiftly implies meeting the expectations held for this public service and facilitates commerce as a whole.

How do you see the evolution of customs and tax policies in the coming years, and what adaptations should Customs make to keep up with these changes?

The evolution of customs and tax policies is increasingly focused on prioritizing compliance, meaning the proactive resolution of disputes between the Federal Revenue Service and stakeholders. The goal is to reach a consensus that minimizes litigation and streamlines the flow of international trade. At the global level, the World Customs Organization (WCO) promotes customs process simplification and automation and the adoption of new technologies and risk management practices. The Federal Revenue Service aligns with this approach through initiatives such as the Authorized Economic Operator (AEO) program, which streamlines and promotes transparency in foreign trade. In this context, the São Francisco do Sul Customs Office is committed to training its personnel to tackle new challenges and implement innovative practices in line with ongoing developments.



FONTANA & WARMLING
ADVOCACIA

Fontana & Warmling auxilia empresas na restituição de PIS e COFINS

A Fontana & Warmling Sociedade de Advogados, com sedes em SC e SP, presta consultoria especializada para empresas interessadas na restituição de PIS e COFINS na importação, conforme a Lei nº 14.440/2022.

A legislação permite a recuperação de créditos tributários, contribuindo para a redução de custos e maior competitividade no mercado.

Com uma equipe experiente, liderada pela advogada Dra. Suélen Bilésimo Warmling, o escritório apoia seus clientes em todas as etapas do processo, oferecendo segurança e eficiência para otimizar a gestão financeira e estratégica das empresas.

Além da recuperação tributária, o escritório atua em compliance fiscal, contencioso tributário, assessoria empresarial e licitações, auxiliando empresas na participação em certames públicos, desde a análise de viabilidade até a gestão de contratos administrativos. Nosso compromisso é transformar desafios jurídicos e tributários em oportunidades de crescimento sustentável.

"Luta. Teu dever é lutar pelo Direito, mas se um dia encontrares o Direito em conflito com a Justiça, luta pela Justiça."

Eduardo Coutinho

Endereço: Rua Anita Garibaldi, 353, Salas 706 a 709, Centro, Içara (SC)
Contato: (48) 98803-8995
E-mail: contato@fontanawarmling.com.br





ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS - DF



Receita Federal

*Da paixão pela Justiça
Tributária à chefia da
Receita Federal*

ROBINSON SAKIYAMA BARREIRINHAS

Um dos maiores especialistas em Direito Fiscal e Aduaneiro do Brasil e hoje lidera projetos inovadores na RFB



Reconhecido como um dos principais especialistas em Direito Tributário e Aduaneiro do Brasil, Robinson Sakiyama Barreirinhas construiu uma carreira que une excelência acadêmica e atuação prática. Nomeado em janeiro de 2023, Barreirinhas tem liderado importantes iniciativas enquanto secretário nacional da Receita Federal do Brasil. Nesta reportagem especial, a Revista Aduana apresenta um panorama geral das principais ações sob o comando de Barreirinhas, cujos resultados já são perceptíveis.

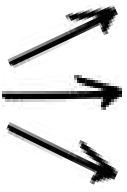
Com sólida formação jurídica, é bacharel em Direito pela prestigiada Faculdade do Largo São Francisco, da Universidade de São Paulo (USP), e mestrando em Direito Econômico também na USP. É autor de obras jurídicas amplamente utilizadas por profissionais e estudantes.

Servidor da carreira na Procuradoria da Prefeitura de São Paulo, foi Secretário-Adjunto dos Negócios Jurídicos da referida Prefeitura, entre 2013 e 2014; Procurador-Geral do município em 2015, e assumiu a Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos entre 2015 e 2016. Também foi também Assessor Especial no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Sua trajetória tem como alicerce a paixão pela Justiça Fiscal. Desde os primeiros passos na carreira, Barreirinhas demonstrou interesse especial pelo impacto econômico das questões tributárias e aduaneiras. Essa visão, aliada à habilidade técnica e política, o destacou como um profissional capaz de enfrentar desafios emblemáticos, incluindo casos de grande repercussão em todas as esferas onde atuou.

Em entrevista concedida ao jornal “Folha de S.Paulo” em 2021, Barreirinhas sintetizou sua visão sobre a área tributária. “Sempre enxerguei o Direito Tributário e Aduaneiro como ferramentas de desenvolvimento econômico, e não apenas de arrecadação”. Essa perspectiva reflete seu compromisso em aliar a arrecadação de receitas à promoção de um ambiente econômico mais justo e eficiente.

**ATRIBUIÇÕES
DA SECRETARIA
ESPECIAL
DA RECEITA
FEDERAL**



Administra os tributos de competência da União, inclusive os previdenciários e aqueles incidentes sobre o comércio exterior

Atua no combate e na prevenção aos ilícitos fiscais e aduaneiros – como sonegação fiscal, contrabando, descaminho, pirataria, fraude comercial, tráfico de drogas e de animais em extinção e outros delitos relacionados ao comércio internacional

Auxilia o Poder Executivo federal na formulação da política tributária

Tolerância zero para contrabando e importações fraudulentas

Sob a liderança do Secretário Nacional da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, as ações de combate ao contrabando e às importações fraudulentas ganharam novo fôlego. Em um balanço das iniciativas de 2023 e 2024, a Receita Federal intensificou os esforços para impedir que os portos brasileiros sejam usados como portas de entrada para mercadorias ilegais, consolidando uma política de “tolerância zero” contra práticas ilícitas.

Para garantir que o fluxo comercial regular não seja prejudicado, a Receita conta com equipes técnicas e de inteligência altamente capacitadas. “Temos tratados internacionais que permitem o tráfego de mercadorias pelos portos brasileiros, mas esses mesmos tratados nos conferem o dever de fiscalização. Vamos barrar produtos ilegais, aplicar as penas previstas em lei e determinar o perdimento das mercadorias”, afirmou Barreirinhas.

RESULTADOS EXPRESSIVOS

Entre os resultados preliminares de 2024, destacam-se a apreensão de cerca de 170 milhões de maços de cigarros e mais de 2 milhões de cigarros eletrônicos. Além disso, em outubro, a Operação Fronteira RFB foi considerada a maior ação de repressão nas fronteiras terrestres do Brasil, cobrindo estados como Roraima, Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A operação mirou crimes como contrabando de cigarros e eletrônicos, tráfico de drogas e armas, além de delitos ambientais. Entre os itens



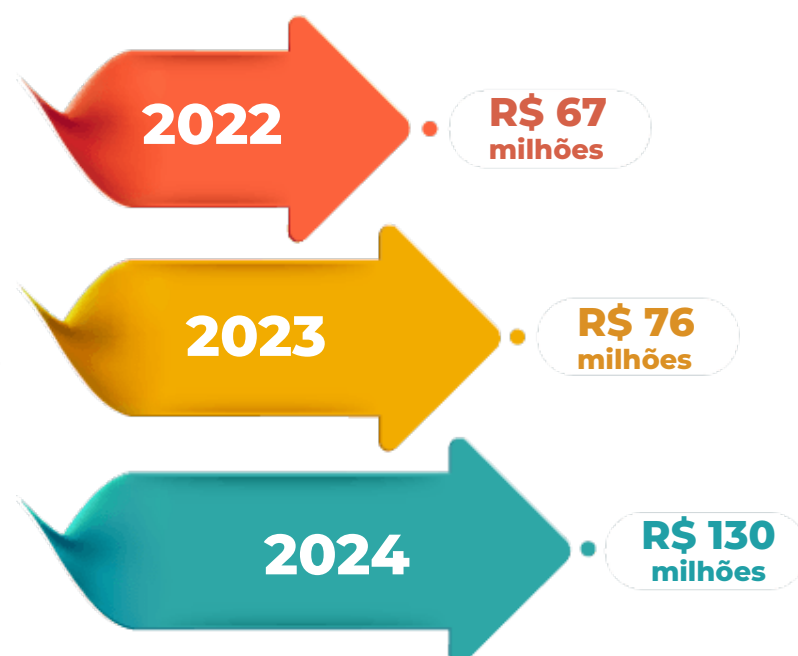
apreendidos estavam eletrônicos, vestuários falsificados, medicamentos, cosméticos, brinquedos e eletrodomésticos, muitos sem certificação fitossanitária. Também foram detectadas tentativas de contrabando de drogas por meio de cápsulas ingeridas.



NOVAS MEDIDAS DE COMBATE AO CONTRABANDO

- Intensificação da fiscalização de contêineres em trânsito nos portos.
- Tolerância zero contra ataques a servidores, com a possibilidade de atuação criminal direta contra agressores.
- Empresas flagradas comercializando produtos contrabandeados podem ter o CNPJ suspenso imediatamente.
- Parceria com a Polícia Federal para criar um banco de dados de envolvidos em crimes de contrabando e descaminho.
- Investigação de estruturas empresariais que sustentam atividades criminosas, visando combater a lavagem de dinheiro.

APREENSÕES NA OPERAÇÃO FRONTEIRA RFB



Modernização aduaneira e fortalecimento do comércio exterior

A modernização dos sistemas de comércio exterior e gestão aduaneira tem sido prioridade sob a liderança de Robinson Barreirinhas, que vem implementando iniciativas que colocam o Brasil em posição de destaque no cenário global. Entre as ações, o Despacho Aduaneiro Expresso é um dos principais marcos. Esse sistema tem reduzido significativamente o tempo de liberação de mercadorias em portos e aeroportos brasileiros, agilizando o fluxo do comércio internacional.

Em entrevista ao Valor Econômico, Barreirinhas destacou a importância estratégica da área aduaneira para o país. “A área aduaneira é fundamental para a competitividade do Brasil. Precisamos garantir agilidade e segurança nos processos de importação e exportação para estimular o comércio internacional”, afirmou.

A gestão tem se pautado pela incorporação de tecnologias avançadas. Barreirinhas liderou a adoção de inteligência artificial no combate a riscos, contrabando e pirataria, aumentando a segurança nas fronteiras e a confiabilidade do sistema aduaneiro brasileiro.

Além disso, as parcerias internacionais têm fortalecido a posição do Brasil em acordos comerciais globais. Outra conquista significativa é o avanço do Portal Único de Comércio Exterior, que, sob sua liderança, consolidou-se como referência em desburocratização.

Para 2025, Barreirinhas planeja intensificar os avanços em projetos relacionados à área aduaneira. Entre suas metas está a implementação de sistemas ainda mais integrados e automatizados, garantindo maior eficiência e redução de custos para as empresas que operam no comércio exterior.



Precisamos olhar para o futuro e entender que o comércio exterior é um dos pilares do desenvolvimento nacional. Um sistema aduaneiro eficiente atrai investimentos e promove o crescimento econômico.

Robinson Barreirinhas, secretário da Receita Federal

Normas de qualidade nacionais exigidas para importados

A Receita Federal ampliou ainda mais sua cooperação com agências reguladoras para reforçar o controle sobre remessas internacionais que não atendam às normas brasileiras. A iniciativa, liderada pelo secretário Robinson Barreirinhas, visa garantir a segurança do consumidor e aplicar os mesmos padrões exigidos da indústria nacional às importações.

O esforço envolve parcerias com órgãos como a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), responsável pela regulamentação de dispositivos eletrônicos; a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que fiscaliza produtos cosméticos; e o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), que regula segmentos como brinquedos, roupas e calçados.

Em 2024, o Governo Federal implementou o programa “Remessa Conforme”, que inclui a tributação de compras internacionais com valores inferiores a US\$ 50. Segundo nota técnica divulgada em 2023 pela Receita Federal, a isenção para compras de até US\$ 50 poderia acarretar uma perda de arrecadação estimada em R\$ 34,93 bilhões até 2027.

Ambiente mais colaborativo e menos punitivo

A relação entre a Receita Federal e o setor produtivo está ganhando novos contornos com o lançamento de iniciativas que promovem um ambiente mais colaborativo e menos punitivo. Os programas “Receita Soluciona” e “Receita de Consenso” representam um avanço significativo na construção de uma administração tributária parceira dos contribuintes. Os projetos foram anunciados em outubro de 2024 pelo secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas



As medidas reforçam a importância do diálogo e da cooperação entre a Receita Federal e as empresas, visando a resolução de dúvidas e pendências tributárias, além da criação de um cenário favorável à conformidade fiscal. A abordagem busca evitar conflitos, promover o entendimento mútuo e incentivar a autorregularização.

Conforme Barreirinhas, os programas também têm impacto direto na geração de receitas extraordinárias, mostrando que o incentivo à regularização voluntária é uma via eficiente para fortalecer a arrecadação sem recorrer a ações punitivas. Esse novo modelo de atuação destaca a Receita Federal como uma instituição que não apenas fiscaliza, mas também apoia e facilita o cumprimento das obrigações tributárias.

RECEITA DE CONSENSO

No âmbito do programa “Receita de Consenso” foi criado o Cecat (Centro de Prevenção e Solução de Conflitos Tributários e Aduaneiros). O novo órgão da Receita Federal é autônomo e separado da fiscalização, funcionando como um “ombudsman do contribuinte”. Seu objetivo é facilitar o diálogo, evitar litígios tributários e buscar soluções consensuais para divergências entre o governo e contribuintes sobre a aplicação da lei. Aberto a contribuintes com alta classificação em Programas de Estímulo à Conformidade, o Cecat poderá atuar tanto em casos de procedimentos fiscais com divergências quanto em situações de dúvidas sobre consequências fiscais de negócios jurídicos.

RECEITA SOLUCIONA

O programa “Receita Soluciona” estabelece um “canal VIP” de comunicação entre a Receita Federal e entidades econômicas, como confederações, federações, sindicatos e órgãos profissionais, incluindo a OAB e a CNI. O objetivo é priorizar e agregar dúvidas do setor produtivo, agilizando as respostas do Fisco e beneficiando um maior número de contribuintes simultaneamente. A iniciativa também visa fortalecer a parceria entre as entidades e a Receita, atendendo a reclamações de empresários e congressistas sobre a lentidão nas respostas às consultas tributárias.

Por Robinson Sakiyama Barreirinhas*

O Brasil passa por um momento de transformação tanto em sua estrutura tributária quanto em seu arcabouço fiscal. Cabe à Receita Federal do Brasil (RFB) colocar sua excelência e os seus 55 anos de experiência à disposição do Estado brasileiro para prover essas mudanças e fomentar a discussão com a população sobre a importância da modificação desses arcabouços.

Um dos paradigmas essenciais de uma administração tributária moderna é o da cooperação e da confiança fisco-contribuinte ou fisco-sociedade. Para a melhoria desse paradigma e a consequente busca da conformidade, é preciso investir em informação. Não existe conformidade sem conhecimento, sem análise do risco do contribuinte. E a Receita Federal está investindo maciçamente nessa linha de atuação por entender que esse é o futuro da administração tributária. É um caminho sem volta.

A Receita Federal tem uma expertise muito grande em relação à coleta, ao tratamento, à análise e à proteção da informação. São anos de construção de uma excelência na prestação de serviços especializados, no atendimento e orientação ao contribuinte, na formação da justiça fiscal.

Estamos trabalhando diuturnamente para a digitalização e a desburocratização dos processos, priorizando os programas de conformidade que oferecem uma oportunidade de diálogo construtivo, bem como os programas de autorregularização e as ações para o cumprimento voluntário das obrigações, com abordagens inovadoras numa relação de transparência e de parceria com os cidadãos.

Outro desafio gigantesco para a Receita Federal e para todos os entes tributantes é a Reforma Tributária. As adequações que estão por vir terão de ser feitas em prol de uma sociedade justa. E isso vai exigir muito diálogo para vencermos as resistências. A Reforma será uma oportunidade de sairmos de um federalismo competitivo para um federalismo cooperativo, o que, também, exigirá a expertise da Receita Federal no trabalho de análise de informações e inteligência, no qual é vanguarda. Neste tema, a qualidade técnica do trabalho realizado pela Receita Federal na gestão da informação será essencial.

Quanto à solução do litígio administrativo tributário e aduaneiro do crédito tributário já lançado, há um gigantesco contencioso que precisa ser gerenciado e solucionado em prol do Estado e da sociedade. A tributação só é justa quando atinge o objetivo de melhoria da vida das pessoas que dependem das políticas sociais. E, para isso, é preciso que a administração tributária seja eficiente e eficaz. Apesar de a Receita Federal destacar-se pela inovação e ser reconhecidamente uma instituição dedicada à conservação e manutenção do Estado Brasileiro, sabemos do enorme desafio à frente.

**Extraído do prefácio escrito para o livro "Estudos Tributários e Aduaneiros", lançado em novembro de 2024.*



ROBINSON SAKIYAMA BARREIRINHAS

one of the leading specialists in Tax and Customs Law in Brazil and currently leads innovative projects at RFB (Federal Revenue of Brazil)

Recognized as one of Brazil's leading tax and customs law specialists, Robinson Sakiyama Barreirinhas has built a career that combines academic excellence and practical performance. Appointed in January 2023, Barreirinhas has been leading important initiatives as National Secretary of the Federal Revenue of Brazil. In this special report, Revista Aduana (Aduana Magazine) provides an overview of the main initiatives under Barreirinhas' leadership, whose outcomes are already noticeable.

With a solid legal background, he holds a bachelor's degree in law from the prestigious Faculdade do Largo São Francisco, Universidade de São Paulo (USP), and a master's degree in Economic Law at USP. He is the author of legal works widely used by professionals and students.

A civil service attorney in the Public Prosecutor's Office of the City of São Paulo, he was Deputy Secretary of Legal Affairs of the aforementioned City Hall between 2013 and 2014 and Attorney General of the municipality in 2015. He took over

the Municipal Secretariat of Legal Affairs between 2015 and 2016 and was also a Special Advisor at the Superior Court of Justice (STJ).

His career is fundamentally built on his passion for Tax Justice. From the beginning, Barreirinhas showed particular interest in the economic impact of tax and customs issues. This vision, combined with his technical expertise and policy acumen, distinguished him as a professional capable of tackling emblematic challenges, including high-profile cases across all his practice areas.

In an interview with the newspaper "Folha de S. Paulo" in 2021, Barreirinhas articulated his perspective on the taxation sector. "I have always seen Tax and Customs Law as instruments for economic development rather than mere tools for revenue collection." This perspective reflects his commitment to aligning revenue collection with the argument for a more equitable and efficient economic environment

TASKS OF
THE SPECIAL
SECRETARIAT OF
THE FEDERAL
REVENUE

The position entails administering taxes within the federal government's jurisdictional authority, including social security taxes and those levied on foreign trade.

Combating and preventing tax and customs offenses – such as tax evasion, smuggling, customs duty evasion, piracy, commercial fraud, drug trafficking, endangered animal trafficking, and other crimes related to international trade.

Assisting the Federal Executive Branch in the phrasing of tax policy.

Zero tolerance for Smuggling and Fraudulent Imports



Under the leadership of the National Secretary of the Federal Revenue, Robinson Barreirinhas, actions to combat smuggling and fraudulent imports gained new impetus. In a review of the 2023 and 2024 initiatives, the Federal Revenue has intensified efforts to prevent Brazilian ports from being used as entry points for illegal goods, consolidating a “zero tolerance” policy against illicit practices.

The Federal Revenue relies on highly trained technical and intelligence teams to ensure that the regular trade flow is not disrupted. “We have international treaties that allow the traffic of goods through Brazilian ports, but these same treaties grant us the duty of inspection. We will bar illegal products, apply the penalties provided by law, and determine the loss of goods,” said Barreirinhas.

SIGNIFICANT RESULTS

The seizure of approximately 170 million packs of cigarettes and over 2 million electronic cigarettes stands out among the preliminary results for 2024. In addition, in October, the Federal Revenue Operation named “Operation Fronteira RFB” was considered the most significant enforcement operation on Brazil's land borders, covering states such as Roraima, Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul.



The operation targeted crimes such as cigarette and electronic smuggling, drug and weapons trafficking, and environmental crimes. Among the items seized were electronics, counterfeit clothing, pharmaceuticals, cosmetics, toys, and household appliances, many lacking phytosanitary certification. Attempts to smuggle drugs through ingested capsules were also detected.

NEW MEASURES TO COMBAT SMUGGLING

- Intensification of in-transit container auditing at ports
- Zero tolerance towards server attacks, with the possibility of direct criminal action against perpetrators.
- Companies caught selling smuggled products may face immediate suspension of their registration number (CNPJ).
- Partnership with the Federal Police to establish a database of individuals involved in smuggling and customs duty evasion crimes.
- Investigation of corporate structures that support criminal activities, aiming to combat money laundering.

APPREHENSIONS
IN “OPERAÇÃO
FRONTEIRA RFB”



Modernizing Customs and Strengthening Foreign Trade

The modernization of foreign trade and customs management systems has been a priority under the leadership of Robinson Barreirinhas, who has been implementing initiatives that position Brazil prominently on the global stage. Among the actions, Express Customs Clearance is one of the main milestones. This system has significantly reduced the clearance time for goods in Brazilian ports and airports, streamlining the international trade flow.

In an interview with Valor Econômico, Barreirinhas highlighted the importance of the customs division for the country. "Customs is fundamental to Brazil's competitiveness. We need to ensure agility and security in import and export processes to stimulate international trade," he stated.

The advanced technology incorporation has guided management. Barreirinhas spearheaded the adoption of artificial intelligence to combat risks, smuggling, and piracy, increasing border security and the reliability of the Brazilian customs system. Moreover, international partnerships have strengthened Brazil's position in global trade agreements. Another significant achievement is the advancement of the Single Foreign Trade Portal (Portal Único de Comércio Exterior), which, under his leadership, has established itself as a benchmark in reducing bureaucracy.

By 2025, Barreirinhas plans to intensify advances in projects related to the customs area. Among his goals is the implementation of even more integrated and automated systems, ensuring greater efficiency and cost reduction for companies engaged in foreign trade.

"We must look towards the future and recognize that international trade is one of the pillars of national development. An efficient customs system attracts investment and promotes economic growth."

Robinson Barreirinhas, Secretary of the Internal Revenue Service



National Quality Standards Required for Imports

The Federal Revenue Service has further expanded its cooperation with regulatory agencies to strengthen control over international remittances that do not meet Brazilian standards. Secretary Robinson Barreirinhas led the initiative to ensure consumer safety and apply the same standards required of the domestic industry for imports.

The effort involves partnerships with agencies such as the National Telecommunications Agency (Anatel), which regulates electronic devices; the National Health Surveillance Agency (Anvisa), which oversees cosmetic products; and the National Institute of Metrology, Quality, and Technology (Inmetro), which regulates segments such as toys, clothing, and shoes.

In 2024, the Federal Government implemented the "Compliant Remittance" (Remessa Conforme) program, which includes taxing international purchases under USD 50.00. According to a technical memorandum released in 2023 by the Federal Revenue Service, the exemption for purchases of up to USD 50.00 could result in an estimated revenue loss of BRL 34.93 billion by 2027.

A More Collaborative and Less Punitive Environment

The relationship between the Federal Revenue and the productive sector is evolving with the introduction of initiatives that uphold a more collaborative and less punitive environment. The "Solution Revenue" (Receita Solucionada) and "Consensus Revenue" (Receita de Consenso) programs represent a significant advance in constructing a tax administration that partners with taxpayers. The projects were announced in October 2024 by Federal Revenue Secretary Robinson Barreirinhas.



The measures emphasize the importance of dialogue and cooperation between the Federal Revenue Service and companies. They aim to resolve tax doubts and pending issues and create a favorable scenario for tax compliance. The approach seeks to avoid conflict, promote mutual understanding, and encourage self-regulation.

According to Barreirinhas, the programs also directly impact the generation of extraordinary revenues, demonstrating that encouraging voluntary regularization is an efficient way to strengthen collection without resorting to punitive actions. This new operational model highlights the Federal Revenue Service as an institution that not only supervises but also supports and facilitates the fulfillment of tax obligations.

CONSENSUS REVENUE

CECAT (Center for the Prevention and Resolution of Tax and Customs Conflicts) was created within the scope of the "Consensus Revenue" (Receita de Consenso) program. The new Federal Revenue Service agency is autonomous and separate from inspection, operating as a "taxpayer's ombudsman." Its goal is to facilitate dialogue, avoid tax litigation, and seek consensual solutions to disagreements between government and taxpayers over law enforcement. Open to taxpayers with a high classification in Compliance Stimulus Programs, Cecat may engage in cases where there are discrepancies in tax procedures or uncertainties regarding the tax implications of legal business transactions.

SOLUTION REVENUE

The "Revenue Solves" (Receita Soluciona) program establishes a "VIP communication channel" between the Federal Revenue Service and economic entities, such as confederations, federations, unions, and professional bodies, including OAB and CNI. The objective is to prioritize and consolidate inquiries from the productive sector, expediting the tax authorities' answers and benefiting a more significant number of taxpayers. The initiative also aims to strengthen the partnership between the organizations and the Federal Revenue, responding to complaints from business owners and legislators about the slow responses to tax inquiries.

By Robinson Sakiyama Barreirinhas*

Brazil is undergoing a period of transformation in terms of its tax structure and fiscal framework. The Federal Revenue of Brazil (RFB) is responsible for putting its excellence and 55 years of experience at the disposal of the Brazilian State to facilitate these changes and foster discussion with the population about the importance of amending these frameworks.

One of the essential paradigms of a modern tax administration is cooperation and tax-taxpayer or tax-society trust. Investing in information is necessary to improve this paradigm and the consequent search for compliance. There is no compliance without knowledge or taxpayer risk analysis. And the Federal Revenue Service is heavily investing in this line of action, understanding that this represents the future of the tax administration. It is a road of no return.

The Federal Revenue Service has excellent expertise in collecting, treating, analyzing, and protecting information. The institution has spent years building excellence in providing specialized services, serving and guiding the taxpayer, and shaping tax justice.

We are working tirelessly to digitize and streamline case records, prioritizing compliance programs that offer an opportunity for constructive dialogue, self-regulatory programs, actions for voluntary compliance with obligations, and innovative approaches in a relationship of transparency and partnership with citizens.

Another gigantic challenge for the Federal Revenue Service and all taxing entities is the Tax Reform. The forthcoming adjustments must be implemented for the benefit of a just society. This will require substantial dialogue to overcome the resistance. The reform will provide an opportunity to transition from a competitive federalism to a cooperative federalism, which will also need the expertise of the Federal Revenue Service in the analysis of intelligence and information, which is at the forefront. The technical quality of the Federal Revenue Service's work in information management will be essential in this field.

As for the entanglement resulting from tax liabilities already charged and the administrative tax and customs litigation surrounding it, gigantic litigation needs to be managed and resolved for the benefit of the State and society. Taxation is only fair when it aims to improve the lives of people who depend on social policies. The tax administration must be efficient and effective for this to be achieved. Although the Federal Revenue Service is distinguished by its innovation and is recognized as an institution dedicated to the conservation and maintenance of the Brazilian State, we are aware of the substantial challenge ahead.

**Excerpted from the preface for the book "Estudos Tributários e Aduaneiros" (Tax and Customs Studies), released in November 2024.*



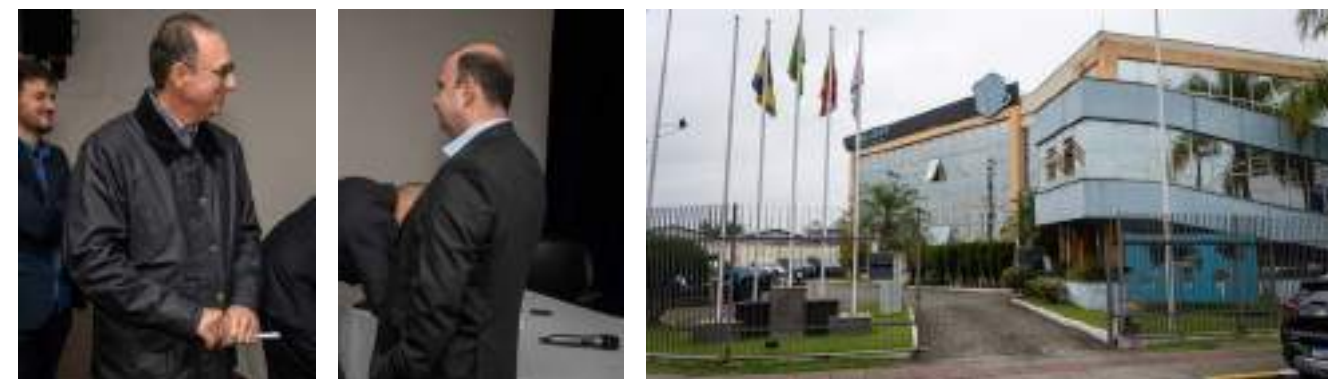
31º Reunião da COLFAC em Itajaí

Comissão de Gestão de Créditos e Benefícios Fiscais e Aduaneiros



31st COLFAC Meeting in Itajaí

Committee for Credit Management and Tax & Customs Benefits



FLO RIA NO PO LIS

INSPETORIA NO PORTO DE IMBITUBA

Sob a gestão da auditora-fiscal Juliana Pizzetti Cardoso, a Inspetoria da Receita Federal em Imbituba (IRF/IMB) consolidou-se como um dos principais polos de operações aduaneiras do Estado de Santa Catarina, enfrentando desafios logísticos e aumentando a eficiência dos processos no Porto de Imbituba. A dedicação e competência da equipe da IRF/IMB refletem um compromisso com a eficiência logística, a segurança aduaneira e o desenvolvimento econômico da região.

Com o desvio de navios de contêineres para o porto em razão das reformas no Porto de Navegantes, o volume de movimentações atingiu novos patamares. Linhas de longo curso, como a operação para os Estados Unidos e China, têm movimentado dezenas de contêineres de importação e exportação. Apenas no primeiro trimestre de 2024, 1.800 contêineres foram desembarcados, e 54 vazios, embarcados. Um destaque recente foi a implementação de melhorias na infraestrutura, como

a liberação da terceira via de acesso à Portaria 2, que otimizou o fluxo de caminhões, reduzindo filas e atrasos. A revitalização do armazém de alvenaria e a instalação de uma estrutura de lona para desovas e vistorias físicas também são reflexos da adaptação às crescentes demandas de operação.

A atuação firme da IRF/IMB incluiu medidas corretivas importantes. Intimações foram expedidas, corrigindo falhas no envio de dados e irregularidades na entrega de contêineres. Além disso, os serviços de desbloqueio de conhecimento eletrônico e manifesto e análises de contêineres via escâner foram intensificados para atender à crescente complexidade das operações.



*Atuar sempre
em benefício da
sociedade - razão
de nossa existência.*

ALESSANDRA PADOVANI MATIEL

Delegada da Alfândega da Receita Federal
do Brasil em Florianópolis (SC)





ALESSANDRA PADOVANI MATIEL - DELEGADA DA ALFÂNDEGA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL EM FLORIANÓPOLIS

Gestão aduaneira fortalecida garante segurança e eficiência

A auditora-fiscal Alessandra Padovani Matiel, natural de Votuporanga (SP), ocupa desde 2021 o cargo de delegada da Alfândega da Receita Federal em Florianópolis (ALF/FNS), consolidando uma trajetória marcada pela competência e dedicação ao serviço público. Alessandra traz vasta experiência adquirida em mais de duas décadas de atuação na Receita Federal.

Formada em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Alessandra ingressou na Receita Federal em 1999, tendo como primeira lotação a Delegacia da Receita Federal em Santarém, na 2ª Região Fiscal. Desde então, desempenhou funções em diferentes regiões do país, especialmente no Rio de Janeiro, onde liderou a Equipe de Fiscalização Aduaneira, a Equipe de Despacho

Aduaneiro e a Seção de Administração Aduaneira na Delegacia da Receita Federal de Nova Iguaçu entre 2009 e 2017.

Entre 2017 e 2021, Alessandra assumiu o comando da Delegacia da Receita Federal em Nova Iguaçu, consolidando sua expertise em gestão e fiscalização aduaneira. Em seguida, atuou como julgadora na Primeira Turma de Comércio Exterior da Delegacia Regional de Julgamento no Rio de Janeiro, até assumir sua atual posição em Florianópolis.

Entre as principais realizações à frente da ALF/FNS, Alessandra trabalha pelo fortalecimento da administração aduaneira, garantindo a segurança, a eficiência e a proteção do comércio exterior na região. Entre os principais feitos, destaque para o aprimoramento da gestão de mercadorias, com incremento de doações; a redistribuição

e capacitação de servidores para melhor aproveitamento das equipes; a edição de informativo que aprimora a comunicação e relação da ALF com seus parceiros internos e externos, além da divulgação do trabalho da unidade e promoção da imagem da RFB; a promoção de diversas ações de Cidadania Fiscal, entre outras.

Seu desempenho foi amplamente reconhecido, sendo agraciada em 2018 com a Medalha Noé Winkler, uma honraria concedida a servidores que se destacam por sua competência e pelos relevantes serviços prestados ao órgão e ao país. Mais recentemente, em 2024, Alessandra recebeu o Jubileu de Prata do Prêmio de Reconhecimento Profissional ColaboraGov, celebrando seus 25 anos de dedicação ao serviço público federal.



Operações retornam em benefícios diretos para a sociedade

A Alfândega da Receita Federal em Florianópolis desempenhou um papel decisivo na redistribuição de recursos para benefício da sociedade. Por meio da Equipe de Mercadorias Apreendidas, somente no ano de 2023, foram formalizados 90 processos de doação e incorporação de mercadorias e veículos apreendidos, totalizando R\$ 35 milhões destinados a entidades sem fins lucrativos e órgãos públicos.

Além das doações, a Alfândega realizou leilões de mercadorias, arrecadando R\$ 4,3 milhões para os cofres públicos, e destruiu R\$ 11 milhões em produtos falsificados ou fora das normas de segurança. “Essas ações refletem o comprometimento da Alfândega de Florianópolis em transformar resultados de operações aduaneiras em benefícios diretos para a sociedade, promovendo saúde, segurança e cidadania fiscal”, afirmou a delegada Alessandra Padovani Matiel.

Entre os beneficiários das referidas doações, destacam-se hospitais da Grande Florianópolis como Celso Ramos, Nereu Ramos, Universitário, Infantil, Cepon e Regional de São José, além de outros 30 hospitais de diferentes portes e regiões do Estado. Entidades assistenciais também foram contempladas, incluindo a Associação Bairro da Juventude, a Creche Vinde a Mim as Criancinhas e várias Apaes.

Destaque também para o Instituto Cidade com Carinho e o Projeto Ama-

das, que atuam no apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade, alinhados ao Programa Mulher Cidadã do Ministério da Fazenda. A preservação ambiental foi beneficiada pela primeira vez na região com a doação ao Instituto Felinos do Aguaí. Entidades protetoras de animais e a Escola de Cães Guias Helen Keller também receberam apoio inédito.

Os Observatórios Sociais, que promovem conscientização tributária e cidadania fiscal, também figuraram entre os beneficiados, em sintonia com os objetivos da Receita Federal. Órgãos públicos, como as polícias Federal, Rodoviária Federal, Militar, Civil, Exército, Marinha, Secretaria de Saúde de Santa Catarina e Prefeituras, também incorporaram bens apreendidos aos seus patrimônios.



Alfândega em Florianópolis

A Alfândega da Receita Federal em Florianópolis desempenha suas atividades fiscais e aduaneiras por meio de uma estrutura diversificada, composta por seis locais de operação, estrategicamente distribuídos em três municípios de Santa Catarina: Florianópolis, São José e Imbituba.

Na capital catarinense, o prédio-sede da Receita Federal abriga uma ampla gama de serviços e equipes especializadas. Entre elas estão o Gabinete da Alfândega, a Seção de Assessoramento Técnico Aduaneiro, o Centro de Atendimento ao Contribuinte, a Equipe de Tecnologia e a Equipe de Gestão de Pessoas. Essas áreas atuam na administração e fiscalização aduaneiras, atendimento ao contribuinte e gestão corporativa.



Também na Capital está localizada a Inspeção da Receita Federal em Florianópolis, no Aeroporto Internacional de Hercílio Luz, sob a chefia da auditora-fiscal Glacilene Cristina Coelho, operando diretamente no Terminal de Cargas e no Terminal de Passageiros, garantindo o controle aduaneiro nas áreas de entrada e saída de mercadorias e viajantes internacionais.

Em Imbituba, sob a titularidade de Juliana Pizzetti Cardoso, a Inspeção do Porto está presente numa localização estratégica para as atividades de fiscalização de cargas e embarcações.

No município de São José, destaca-se o Depósito de Mercadorias e Veículos Apreendidos, local destinado à guarda de itens apreendidos em operações aduaneiras no controle e combate ao contrabando e ao descaminho. Presentes, no local, o Serviço de Vigilância e Repressão ao Contrabando e Descaminho e as Equipes de Mercadorias Apreendidas e de Vigilância e Repressão.

A distribuição em diferentes municípios e instalações reflete o esforço da Receita Federal para assegurar a eficiência das atividades fiscais, a proteção econômica e o combate às irregularidades em uma das regiões mais movimentadas do Estado. A atuação firme incluiu medidas corretivas importantes. Intimações foram expedidas, corrigindo falhas no envio de dados e irregularidades na entrega de contêineres. Além disso, os serviços de desbloqueio de conhecimento eletrônico e manifesto e análises de contêineres via escâner foram intensificados para atender à crescente complexidade das operações.

Inspetoria no Aeroporto de Florianópolis

Sob o comando da auditora Glacilene Cristina Coelho, a Inspetoria da Receita Federal no Aeroporto Internacional Hercílio Luz tem se destacado pelo trabalho de excelência na gestão das operações aduaneiras. O crescimento expressivo no fluxo de passageiros e mercadorias ocorreu em virtude dos investimentos realizados no aeroporto, além do crescimento regional. Diante da crescente demanda, as equipes buscaram aprimoramento constante, garantindo segurança, conformidade e eficiência.

Com um time altamente capacitado, a Inspetoria da Receita Federal no Aeroporto Internacional Hercílio Luz se consolida como referência nacional, contribuindo para o fortalecimento das operações aduaneiras e também para a integração econômica e comercial de Santa Catarina com o restante do mundo.

TERMINAL DE PASSAGEIROS

Com o aumento significativo no volume de voos internacionais em 2024, o Terminal de Passageiros testemunhou uma movimentação intensa, impulsionada pela abertura de novas rotas para destinos como Lisboa e Miami, além das já consolidadas conexões com cidades da América do Sul, como Buenos Aires, Santiago e Lima. Esse crescimento fica ainda mais evidente durante a temporada de verão e nas férias de julho, quando o fluxo de turistas aumenta substancialmente. Além disso, Flo-

rianópolis também recebeu voos devido ao fechamento temporário do Aeroporto Internacional de Porto Alegre.

A Inspetoria realizou atividades como a fiscalização de bagagens de passageiros de voos internacionais, a análise de riscos e a conferência de mercadorias no Duty Free, assegurando a conformidade com as normas aduaneiras e a segurança dos processos.

TERMINAL DE CARGAS

No Terminal de Cargas, o perfil de despacho segue prioritariamente voltado para a importação (95%), com destaque para a inauguração, em abril de 2024, da segunda linha cargueira vinda da Europa, conectando Bruxelas a Florianópolis. Agora, o aeroporto opera seis linhas cargueiras semanais – quatro dos Estados Unidos e duas da Europa. A equipe da Receita Federal esteve presente na recepção do voo inaugural e continua desempenhando a fiscalização e a verificação das mercadorias, ampliando a capacidade operacional com o alfandegamento de novas câmaras frias e áreas adicionais no terminal.



POTÊNCIA LOGÍSTICA NA EXPORTAÇÃO AGRÍCOLA

Com uma infraestrutura robusta e operações em portos estratégicos, a Serra Morena Corretora se consolida como referência na logística e exportação de grãos e produtos agrícolas. Atuando nos portos de Imbituba, Itajaí, Porto Alegre e Rio Grande, a empresa amplia sua capacidade de armazenagem e garante eficiência sustentável para atender à crescente demanda do mercado global.



SERRA MORENA

www.serramorena.com.br



INSPECTION OFFICE AT THE PORT OF IMBITUBA

Under the leadership of Tax Auditor Juliana Pizzetti Cardoso, the Federal Revenue Inspection Office in Imbituba (IRF/IMB) has established itself as one of the main hubs for customs operations in the state of Santa Catarina. The office has successfully navigated logistical challenges and enhanced the efficiency of processes at the Port of Imbituba. The dedication and competence of the IRF/IMB team reflect a commitment to the region's logistical efficiency, customs security, and economic development.

With container ships diverted to the port due to the renovations in the Port of Navegantes, the volume of operations has reached new heights. Long-haul lines, such as those to the United States and China, have handled dozens of import and export containers. During the first quarter of 2024 alone, 1,800 containers were unloaded, while 54 empty ones were shipped.

A recent highlight was the implementation of infrastructure improvements, including opening the third access route to Ordinance 2, which optimized truck flows, thereby reducing queues and arrears. The revitalization of the brick warehouse and the installation of a canvas structure used for unloading and physical inspections also indicate adaptations to the increasing operational demands.

The decisive actions of the IRF/IMB encompassed significant corrective measures. Notices were issued to correct data transmission deficiencies and container delivery irregularities. Moreover, the services for releasing holds on electronic bills of lading and manifests, as the scanner analysis of containers, have been intensified to meet the increasing complexity of operations.

ALESSANDRA PADOVANI MATIEL - CHIEF CUSTOMS OFFICER OF THE FEDERAL REVENUE OF BRAZIL IN FLORIANÓPOLIS

Strengthened Customs Management Ensures Safety and Efficiency

The Federal Revenue Service Customs in Florianópolis has been under the leadership of Tax Auditor Alessandra Padovani Matiel since 2021, consolidating a professional trajectory marked by competence and dedication to public service. Born in Votuporanga (SP), Alessandra brings over two decades of experience in the Federal Revenue Service.



A graduate in Agronomic Engineering from the Federal Rural University of Rio de Janeiro, she joined the Federal Revenue Service in 1999, with her first assignment at the Federal Revenue Office in Santarém, part of the 2nd Fiscal Region. Since then, she has held positions in various regions of the country, especially in Rio de Janeiro, where she led the Customs Inspection Team, the Customs Clearance Team, and the Customs Administration Department (SAANA) at the Federal Revenue Office in Nova Iguaçu between 2009 and 2017.

From 2017 to 2021, she headed the Nova Iguaçu Revenue Office, strengthening her customs management and enforcement expertise. Following this, she served as a judge in the First Foreign Trade Class of the Regional Judgment Office (DRJ) in Rio de Janeiro before assuming her current role in Florianópolis.

At the helm of the Florianópolis Customs Office, Alessandra has worked to strengthen customs administration, ensure security and efficiency, and protect foreign trade in the region.

Her efforts have been widely recognized. In 2018, she was awarded the Noé Winkler Medal, an honor given to outstanding public servants for their competence and contributions to the agency and the country. More recently, in 2024, she received the Silver Jubilee Award from the ColaboraGov Professional Recognition Program (Jubileu de Prata do Prêmio de Reconhecimento Profissional ColaboraGov), celebrating 25 years of dedication to federal public service.

Customs Operations Bring Direct Benefits to Society

The Customs Office in Florianópolis was decisive in redistributing resources for

public benefit. In 2023 alone, 90 donation and incorporation seized goods and vehicle processes were formalized through the Seized Goods Team, totaling BRL 35 million allocated to non-profit organizations and public agencies.

Additionally, customs auctions raised BRL 4.3 million for the public coffers, while BRL 11 million in counterfeit or unsafe products were destroyed. "These actions reflect the commitment of the Florianópolis Customs Office to transform customs enforcement results into direct benefits for society, promoting health, security, and tax citizenship," stated Alessandra Padovani Mاتي, Chief Customs Officer of the Federal Revenue Service Customs Office in Florianópolis.

Among the primary beneficiaries were hospitals in Greater Florianópolis, including Celso Ramos Hospital, Nereu Ramos Hospital, Universitário Hospital, Infantil Hospital, Cepon Hospital, Regional de São José Hospital, and 30 other hospitals of different sizes and regions of the State. Other beneficiary institutions include Associação Bairro da Juventude, Creche Vinde a Mim as Crianças, and various APAEs (Associations for People with Disabilities).

Instituto Cidade com Carinho and Projeto Amadas, which support women in vulnerable situations and are aligned with the Citizen Women Program of the Ministry of Finance, also stand out. Environmental preservation efforts benefited from customs donations for the first time in the region, with Instituto Felinos do Aguai recei-

ving support. Organizations promoting animal welfare, such as the Helen Keller Guide Dog School, were also assisted.

Additionally, Social Observatories, which promote tax awareness and fiscal citizenship, were included among the beneficiaries, aligning with the objectives of the Federal Revenue Service. Public agencies, including the Federal Police, Federal Highway Police, Military Police, Civil Police, Army, Navy, the Santa Catarina State Health Department, and multiple city governments, also incorporated seized assets into their operations.



Florianópolis Customs

The Florianópolis Customs Office oversees fiscal and customs activities across a diversified operational structure, with facilities strategically distributed across the three main cities in Santa Catarina: Florianópolis, São José, and Imbituba.

The Florianópolis Headquarters, located

in the capital of the state of Santa Catarina, houses a wide range of services and specialized teams. Among them are the Customs Office, the Revenue and Property Service (SEREP), the Tax and Customs Assistance and Analysis Section (SAATA), the Taxpayer Assistance Center (CAC), the Inspection and Instruction Work Team (ETI), and the Human Resources Management Team (EGP). These departments act in tax management, inspection, taxpayer services, and human resource management.

Also located in the Capital is the Federal Revenue Inspectorate in Florianópolis, at the International Airport of Hercílio Luz, under the leadership of the tax auditor Glacilene Coelho. Furthermore, the Inspection Office operates directly at the Cargo Terminal (TECA) and the Passenger Terminal (TPS) in Florianópolis, ensuring customs control in areas where goods and international travelers enter and exit.

In Imbituba, under Juliana Pizzetti Cardoso's incumbency, the Federal Revenue Inspection Office is strategically positioned with its headquarters and an advanced post within the city's Port. This location is pivotal for supervising cargo and vessel inspection activities.

In the municipality of São José, the Warehouse for Seized Goods and Vehicles (DMVA) stands out. This facility is designated for the safekeeping of items confiscated during customs operations, contributing to the Control and prevention of smuggling and



customs duty evasion.

The allocation across various municipalities and facilities demonstrates the Revenue Service's commitment to ensuring the Efficiency of fiscal operations, safeguarding economic interests, and addressing irregularities within one of the state's most active regions.

The Inspection Office at Florianópolis Airport

Under the command of the auditor Glacilene Coelho, the Federal Revenue Inspectorate at Hercílio Luz International Airport has stood out for its excellent work in the management of customs operations. The significant growth in the passenger and goods flows reflects the advances in the activities performed by the team, which makes every effort to ensure safety, compliance and efficiency.

With a highly skilled team, the Federal Revenue Inspection Office at Hercílio Luz International Airport establishes itself as a national benchmark, contributing to the strengthening of customs operations and also to the economic and commercial integration of Santa Catarina with the rest of the world.

PASSENGER TERMINAL

With the significant increase in the volume of international flights in 2024, the Passenger Terminal (TPS) witnessed intense movement, driven new routes to destinations such as Lisbon, in addition to the already consolidated connections with South American cities such as Buenos Aires, Santiago and Lima. This growth was even more evident during the summer season and the July holidays, when the tourist flow increased substantially. In addition, Florianópolis also received flights due to the temporary closure of Porto Alegre International Airport.

The inspection office carried out activities such as inspecting the luggage of passengers on international flights, risk analysis and checking goods in Duty Free, ensuring compliance with customs rules and process safety.

CARGO TERMINAL

At the Cargo Terminal (TECA), the customs clearance profile continues to primarily focus on imports (95%), with emphasis on the inauguration, in April 2024, of the second cargo line from Europe, connecting Brussels to Florianópolis. The airport now operates six weekly freight lines – four from the United States and two from Europe. The Federal Revenue team was present at the reception of the inaugural flight and continues to inspect and verify the goods, expanding the operational capacity with the customs of new cold rooms and additional areas in TECA.



TECNOLOGIA E EFICIÊNCIA NO COMÉRCIO EXTERIOR



Crédito foto: Anderson Coelho

O Grupo Minas Port é referência em eficiência, oferecendo soluções integradas que transformam o setor de importação e exportação no Brasil. Com operações consolidadas nos portos estratégicos do Açu (RJ) e Imbituba (SC), além de terminais espalhados pelo país, o grupo destaca-se por oferecer infraestrutura de ponta, serviços otimizados e compromisso com a sustentabilidade, moldando o futuro do comércio exterior brasileiro.

Em 2026, o Grupo Minas Port inaugura uma Misturadora de Fertilizantes no Porto do Açu, com capacidade de 850 mil toneladas por ano. Esse projeto inovador, fundamentado no conceito Porto-Indústria, integra importação de matéria-prima, mistura, envase e distribuição diretamente no terminal portuário, reduzindo significativamente os custos logísticos para os clientes.

No Porto de Imbituba, o grupo opera um terminal de grãos minerais que atende setores como carvão, coque, gesso, produtos siderúrgicos e petroquímicos. Com um pátio de 48.000 m² e capacidade de armazenamento de até 200.000 toneladas, o terminal é ideal para importações próprias e exportações, atendendo demandas estratégicas do Sul do Brasil. A eficiência logística é reforçada pela proximidade dos berços de atracação e pela localização dos armazéns dentro do porto.

GRUPO MINAS PORT

SOLUÇÕES INTEGRADAS

www.grupominasport.com.br

PARANAGUÁ





*Desafio de
equilibrar agilidade
com segurança na
fiscalização*

GERSON ZANETTI FAUCZ

Delegado da Alfândega da Receita Federal do
Brasil no Porto de Paranaguá (PR)

À frente da Alfândega da Receita Federal no Porto de Paranaguá (PR), Gerson Zanetti Faucz combina sua formação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e vasta experiência em gestão para otimizar o controle aduaneiro em um dos principais portos do Brasil. Durante sua gestão, a unidade tem se concentrado em ações de fiscalização in loco e no aprimoramento de processos, acompanhando o crescimento contínuo do porto, que movimenta uma ampla gama de mercadorias, de grãos a contêineres e veículos.

Auditor-Fiscal desde 2004, foi Delegado da Alfândega de Paranaguá de 2014 a 2020, Delegado Adjunto entre 2011 e 2014 e de 2021 a 2023, reassumindo a chefia em 2023. Durante sua carreira, também exerceu as funções de Chefe de Equipe de Exportação e Chefe da Seção de Despacho.

Nesta entrevista exclusiva à Revista Aduana, Faucz discute a regionalização das atividades aduaneiras, os desafios de infraestrutura que ainda limitam o potencial do porto e os projetos futuros para ampliar a eficiência e a segurança das operações de comércio exterior. Confira a seguir a entrevista exclusiva ao jornalista Roberto Borges.



“O volume de movimentação de cargas pelo Porto de Paranaguá tem aumentado ano após ano. Essa tendência deve continuar nos próximos anos, impulsionada por projetos de ampliação do cais público e leilões de arrendamento de novas áreas na poligonal do porto.”

Poderia nos contar sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido na Alfândega de Paranaguá durante sua gestão?

As atividades de controle aduaneiro vêm sendo regionalizadas na Receita Federal. Nos últimos anos, foram formadas equipes regionais de despacho aduaneiro, fiscalização, gerenciamento de riscos, processos administrativos e outras áreas. Com essa mudança, as unidades aduaneiras, incluindo as alfândegas, puderam focar seu trabalho nas atividades de controle das cargas e dos recintos alfandegados. As operações de comércio exterior estão hoje bem agilizadas por meio de diversos sistemas informatizados que facilitam a vida de todos os intervenientes. No entanto, é importante lembrar que existe um mundo real e físico, onde as operações de fato acontecem. É nesse contexto que temos concentrado nossos esforços, realizando ações de fiscalização in loco nos recintos alfandegados, cuidando das conferências físicas e das atividades de vigilância aduaneira.

Quais as principais características do Porto de Paranaguá?

O Porto de Paranaguá movimenta variados tipos de carga, como grãos sólidos, grãos líquidos, contêineres, veículos e carga geral (solta), tanto na exportação quanto na importação. Ele possui 18 berços de atracação e 31 recintos alfandegados. Entre as mercadorias mais movimentadas na exportação estão soja, farelo de soja, açúcar, carnes e congelados, veículos e madeira. Na importação, destacam-se

fertilizantes, combustíveis, veículos, máquinas, aparelhos e componentes para a indústria.

Qual é a sua visão sobre a evolução do Porto de Paranaguá e quais aspectos ainda precisam ser aprimorados?

O volume de movimentação de cargas pelo Porto de Paranaguá tem aumentado ano após ano, tanto na infraestrutura portuária quanto no número de recintos alfandegados e na ampliação dos já existentes. Essa tendência de crescimento deve continuar nos próximos anos, impulsionada por projetos de ampliação do cais público e leilões de arrendamento de novas áreas na poligonal do porto. Entretanto, alguns fatores podem limitar essa evolução, como a falta de estrutura retroportuária e a precariedade das vias de acesso à cidade e ao porto.

De que forma sua formação acadêmica contribuiu para o seu trabalho na Receita Federal?

Minhas atividades como engenheiro mecânico sempre estiveram relacionadas à melhoria de processos industriais e à gestão de empresas. Essa experiência tem sido muito útil nas minhas atividades de gestor público, pois as operações de comércio exterior estão intrinsecamente ligadas à área de logística. Qualquer ganho no processo de trabalho pode resultar em maior segurança na fiscalização, além de agilizar a análise e a liberação de mercadorias importadas ou destinadas à exportação.

“As operações de comércio exterior estão hoje bem agilizadas por meio de diversos sistemas informatizados que facilitam a vida de todos os intervenientes.”

Quais são os projetos futuros planejados para a Alfândega do Porto de Paranaguá?

As atividades da Alfândega de Paranaguá estarão cada vez mais focadas no controle aduaneiro de cargas e na orientação aos intervenientes no comércio exterior. Para desempenhar essa missão com eficiência, será necessário investir tanto na estrutura da unidade quanto na capacitação dos servidores. Estamos reformando nosso Depósito de Mercadorias Apreendidas (DMA), que possui uma área de 16.000 m². Esse espaço será transformado em um hub de armazenamento, ajudando a desafogar os demais depósitos da região e acelerando o processo de entrada e destinação das apreensões realizadas pela Receita Federal. Em resumo, além de garantir agilidade no comércio exterior, temos o dever de oferecer a segurança necessária para evitar que produtos importados concorram de forma desleal com os nacionais.



16 mil m²

é o tamanho do Depósito de Mercadorias Apreendidas de Paranaguá, que está sendo reformado

Rocha
Terminais Portuários e Logística
desde 1864



SIGA-NOS

Inteligência em Operações Portuárias e Logística



Operação Portuária de Granéis Sólidos e Líquidos



Terminais de Granéis de Exportação e Importação



Armazéns Gerais e Alfandegados



Operação Portuária de Cargas Industrializadas

Com mais de 160 anos de trajetória, a **Rocha Terminais Portuários e Logística S.A.** é sinônimo de tradição e inovação no setor portuário e logístico.

Nosso compromisso com a qualidade é reforçado por importantes certificações, como o **Operador Econômico Autorizado (OEA)**, que garante maior segurança, agilidade e conformidade nas operações de comércio exterior, além disso, somos certificados em **ISO 9001, ISO 14001, ISO 31000 e ISO 45001**.

Oferecemos **soluções integradas de logística portuária e armazenagem**, simplificando processos e agregando valor à toda cadeia logística dos nossos clientes, combinando infraestrutura de ponta, tecnologia e uma equipe comprometida com resultados.

Estamos presentes em áreas portuárias de importância mundial como nos portos de **Paranaguá/PR, São Francisco do Sul/SC, Rio Grande/RS e Itaqui/MA** e nossos serviços estão alinhados com as melhores práticas operacionais atualmente existentes, com foco na produtividade, eficiência e segurança das operações.

Nossas certificações:

www.rockalog.com.br

+55 (41) 3420 2300



Rocha

The Challenge of Balancing Agility with Safety in Inspection

GERSON ZANETTI FAUCZ

Chief Customs Officer of the Federal Revenue of Brazil at the Port of Paranaguá (PR)



At the helm of Paranaguá Port Customs, Gerson Zanetti Faucz combines his Mechanical Engineering degree from the Federal University of Paraná (UFPR) with extensive management experience to optimize customs control at one of Brazil's most important ports. Under his leadership, the unit has focused on on-site inspections and process improvements, keeping up with the port's continuous expansion. Paranaguá handles various cargo, ranging from bulk goods to containers and vehicles.

A Tax Auditor since 2004, Faucz has held several key positions, including Chief Customs Officer at the Paranaguá Port (2014-2020, reappointed in 2023), Deputy Customs Officer (2011-2014, 2021-2023), being reinstated as Chief Customs Officer in 2023. He also became Export Team Leader and Custom Clearance Department Chief during his career. In this exclusive interview with Revista Aduana, Faucz discusses:

Infrastructure challenges that still limit the port's potential and future projects to increase efficiency and security in foreign trade operations. Check out the full interview with journalist Roberto Borges below.



By Roberto Borges

“The volume of cargo movement through the Port of Paranaguá has been increasing yearly. This trend is expected to continue in the coming years, driven by public quay expansion projects and lease auctions for new areas within the port's designated zone.”

Could you tell us about the work developed at Paranaguá Customs under your administration?

Customs control activities at the Federal Revenue Service (RFB) have been regionalized recently. We have established regional teams for customs clearance, inspection, risk management, administrative procedures, etc. This strategic shift allows customs units, including Customs Offices, to focus on cargo control and oversight of customs-bonded facilities. Foreign trade operations are now well-streamlined through various digital systems, simplifying processes for all stakeholders. However, it is essential to remember that actual operations occur in the physical world. That's why we have concentrated on on-site inspection actions, focusing on customs-bonded facility audits, physical cargo inspections, and customs surveillance.

What are the main characteristics of the Port of Paranaguá?

The Port of Paranaguá handles a wide range of export and import operations cargo, including solid bulk, liquid bulk, containers, vehicles, and general cargo (breakbulk). It has 18 berths and 31 customs-bonded facilities. The most exported goods include soybeans and

soybean meal, sugar, meat and frozen foods, vehicles, and wood. The top imported goods are fertilizers, fuels, vehicles, machinery and equipment, and industrial components.

What is your perspective on the development of the Port of Paranaguá, and which aspects still need improvement?

The volume of cargo handled at the Port of Paranaguá has increased year after year, both in terms of port infrastructure and the number of customs-bonded facilities, as well as the expansion of existing ones. This growth trend is expected to continue in the coming years, driven by public quay expansion projects and lease auctions for new areas within the port's designated zone. However, certain factors, such as the lack of retro port infrastructure and poor access roads to the city and port, may limit this progress.

How has your academic background contributed to your work at the Federal Revenue Service?

My mechanical engineering experience has always centered on process optimization and business management. This has proven invaluable in my public management role, as foreign trade operations are intrinsically linked to logistics. Any efficiency gains in customs pro-

cesses can lead to greater security in inspections and faster clearance and release of goods. This ensures compliance and enhances Brazil's competitiveness in global trade.

What are the future projects planned for Paranaguá Customs?

The Customs Office at the Port of Paranaguá will continue focusing on cargo control operations and guiding foreign trade stakeholders. To execute this mission effectively, investment is needed to improve physical infrastructure and enhance staff training. One of our key initiatives is the renovation

of the Seized Goods Warehouse (DMA), a facility spanning 16,000 m². This newly upgraded storage hub will relieve pressure on other regional warehouses, accelerate the processing and distribution of seized goods, and optimize customs enforcement efforts. In summary, our priority is twofold: facilitating international trade by improving customs processes and ensuring fair competition by preventing illegal imports from undermining domestic industries.

16,000 m²

The Seized Goods Warehouse in Paranaguá is undergoing a major renovation, covering.



**HÁ 20 ANOS OFERECENDO SOLUÇÕES
COMPLETAS E PERSONALIZADAS
ESTE É O NOSSO FORTE**





FOZ DO IGUAÇU



A man in a dark blue suit, white shirt, and dark tie stands on a balcony with a metal railing. He is looking towards the camera. The background is a lush green landscape with several palm trees, a well-maintained lawn, and a golf course in the distance. The scene is brightly lit, suggesting a sunny day.

*Trabalho árduo e
contínuo de combate
ao contrabando*

CEZAR AUGUSTO VIANNA

Delegado da Alfândega da Receita Federal do
Brasil no Porto de Foz do Iguaçu (PR)

Na complexa e estratégica região da Tríplice Fronteira Brasil - Argentina - Paraguai, a Alfândega da Receita Federal em Foz do Iguaçu (PR) desempenha um papel fundamental no controle do comércio internacional, no combate ao contrabando e no apoio ao desenvolvimento local. Sob a liderança de Cezar Augusto Vianna, a unidade tem enfrentado desafios, como a movimentação intensa de pessoas e mercadorias na Ponte Internacional da Amizade e a gestão do maior porto seco da América Latina em movimentação de veículos. Cezar iniciou sua trajetória na Receita Federal em 1997 como Técnico do Tesouro Nacional em Porto Velho, Rondônia. Em 2002, foi aprovado em concurso público para o cargo de Auditor-Fiscal da Receita Federal e transferido para Foz do Iguaçu, onde desempenhou funções em diversos setores. Nos últimos anos, atuou como chefe da Divisão de Bagagem da Alfândega de Foz do Iguaçu. Nesta entrevista exclusiva à Revista Aduana, o delegado reflete sobre a evolução do município em parceria com a Receita Federal, detalha as operações realizadas na região e destaca projetos estruturantes que prometem transformar Foz do Iguaçu em um polo logístico e turístico ainda mais relevante na América do Sul. Confira a seguir a entrevista exclusiva ao jornalista Roberto Borges.



“Quando cheguei, em 2002, a Receita Federal era vista como um problema. Havia uma visão de que o contrabando era o suporte da economia. Graças à atuação corajosa dos delegados da época, houve forte repressão às atividades criminosas e, paralelamente, foram estabelecidas parcerias para valorizar a cidade. Hoje, a Receita Federal é considerada parceira do município e da sociedade local. ”

A Receita Federal tem realizado um papel importante em Foz do Iguaçu nas últimas décadas. Como o município tem evoluído em conjunto com a instituição?

Quando cheguei em Foz do Iguaçu, em 2002, a Receita Federal era vista como um problema para a população, pois havia uma visão de que o contrabando e o descaminho faziam parte da cultura local e eram o suporte da economia do município. Graças à atuação firme e corajosa dos Auditores Mauro de Brito e José Carlos Araújo, delegados da época, houve forte atuação contra aquelas atividades criminosas e, paralelamente, foram estabelecidas parcerias com diversos órgãos para valorizar a vocação turística da cidade. Hoje, a Receita Federal é considerada uma parceira do município e da sociedade local.

Quais são as principais atividades que a Receita Federal realiza na Alfândega de Foz do Iguaçu? Como a instituição opera no contexto complexo da Tríplice Fronteira?

A Alfândega realiza atividades diversas, com foco no controle do fluxo de comércio internacional, incluindo o controle de bagagens de viajantes e o combate ao contrabando e descaminho. Na Ponte Internacional da Amizade, que conecta Ciudad del Este, no Paraguai, a Foz do Iguaçu, o trabalho é intenso. Este é o ponto de fronteira terrestre mais movimentado do Brasil, com fluxo diário de cerca de 110 mil pessoas e 45 mil veículos. A Receita Federal verifica a correta utilização da cota de isenção de bagagem, além

de fiscalizar veículos e mercadorias para evitar a entrada de produtos proibidos ou sem o devido recolhimento tributário. Nas rodovias, fora dos pontos de entrada, operações de combate ao contrabando e descaminho resultam em apreensões que ultrapassam US\$ 85 milhões por ano. Outro destaque é o Porto Seco de Foz do Iguaçu, o maior da América Latina em movimentação de veículos, com mais de 176 mil caminhões liberados anualmente e uma movimentação total superior a US\$ 6,6 bilhões por ano.

“A Receita Federal verifica a correta utilização da cota de isenção de bagagem, além de fiscalizar veículos e mercadorias para evitar a entrada de produtos proibidos ou sem o devido recolhimento tributário. ”



A Alfândega registra grande volume de retenções de mercadorias todos os anos. Quais produtos são mais frequentemente apreendidos? Qual é o destino dessas mercadorias?

Os produtos mais retidos em Foz do Iguaçu são smartphones, veículos, equipamentos eletrônicos e cigarros. Também há apreensões de bebidas, perfumes, relógios, brinquedos, medicamentos e artigos de vestuário. Como regra, as mercadorias apreendidas pela Receita Federal podem ser leiloadas, incorporadas ao patrimônio de órgãos públicos, doadas a entidades sem fins lucrativos ou destruídas, caso sejam falsificadas ou apresentem riscos à saúde ou à segurança pública.

Quais são os principais desafios enfrentados pela Receita Federal em Foz do Iguaçu?

Existe um trabalho árduo e contínuo de combate ao contrabando e ao descaminho, seja nos pontos de fronteira, seja em depósitos e rodovias onde as mercadorias são transportadas. É essencial coordenar essas ações com outros órgãos para obter os melhores resultados com os recursos disponíveis, sem prejudicar o turismo local, que é a vocação natural da cidade. Atuamos também no controle do comércio internacional realizado sobretudo com o Paraguai e com a Argentina. Além disso, a Alfândega tem colaborado para ampliar o potencial turístico por meio de parcerias estratégicas, auxiliando na construção de novas infraestruturas aduaneiras, para consolidar cada vez mais a cidade como

uma central logística da América Sul. Esses projetos estruturantes, a nova aduana da ponte com a Argentina e a nova aduana da Ponte da Integração e o novo Porto Seco são essenciais para favorecer a mobilidade urbana e consolidar Foz do Iguaçu como um polo logístico e turístico na América do Sul. Essas estruturas também permitirão maior agilidade no comércio exterior e um controle aduaneiro mais eficaz em prol da sociedade brasileira. É importante destacar que a Receita Federal não é responsável pela execução das obras, que estão a cargo do Governo do Paraná. A previsão de conclusão das obras e início das operações é novembro de 2025.

110 mil

É o número de pessoas que passam diariamente pela Ponte Internacional da Amizade





ITAIPU E RECEITA FEDERAL: PARCERIA IMPULSIONA DESENVOLVIMENTO COM SUSTENTABILIDADE

Modernização de aduanas e iniciativas de segurança reforçam a colaboração binacional e promovem o fortalecimento econômico e ambiental nas fronteiras do Brasil e Paraguai

Reconhecida como a maior hidrelétrica do mundo em produção acumulada de energia, Itaipu vai além da geração de eletricidade. Sua natureza binacional, gerida igualmente por Brasil e Paraguai, destaca a necessidade de colaborações estreitas com instituições como a Receita Federal do Brasil. Essa parceria fortalece as atividades de administração aduaneira, impactando diretamente o desenvolvimento regional e nacional.

MODERNIZAÇÃO DAS ADUANAS

Entre os principais frutos dessa colaboração está o custeio, pela Itaipu, de duas novas aduanas: uma na cabeceira da Ponte da Integração, na fronteira Brasil-Paraguai, e outra na fronteira com a Argentina. Essas obras integram o projeto Perimetral Leste, em Foz do Iguaçu, e têm como objetivo tornar o trabalho aduaneiro mais seguro e eficiente. Com infraestrutura modernizada, as novas aduanas facilitarão a logística e a fiscalização, promovendo a integração entre os países e impulsionando o desenvolvimento econômico da região.

Em novembro de 2024, as obras da nova aduana Brasil-Paraguai avançavam para os acabamentos internos do edifício administrativo e a construção de estruturas de apoio, como depósitos de cargas apreendidas e instalações do Ministério da Agricultura e Pecuária, além de uma subestação de energia. Enquanto isso, na aduana Brasil-Argentina, as estruturas metálicas das coberturas e estacionamentos estavam em fase de montagem, enquanto o pátio de estacionamento recebia pavimentação com blocos intertravados de concreto.

Para o diretor-geral brasileiro da Itaipu, Enio Verri, a colaboração com a Receita Federal é um exemplo de como o trabalho conjunto pode transformar realidades. “As novas aduanas e as iniciativas de preservação ambiental são frutos desse alinhamento, que beneficia não apenas as instituições, mas também a sociedade como um todo. Itaipu reafirma sua missão institucional e o compromisso de promover o

desenvolvimento social e ambiental na região. Quando as instituições trabalham unidas, isso torna o Brasil cada vez mais forte”, destaca Verri.

COLABORAÇÃO MULTISSETORIAL

Além da Receita Federal, Itaipu trabalha em conjunto com diversas instituições, como a Polícia Federal, Marinha, Exército, Polícia Militar, Batalhões Ambiental e de Fronteira. Essas parcerias são fundamentais no combate ao crime organizado, na preservação da faixa de proteção da usina e em iniciativas de segurança e proteção ambiental.

Por meio do Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM) e do Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF), criado em 2019, essa articulação foi ampliada com a participação de órgãos como a Polícia Rodoviária Federal, Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e os Ministérios da Defesa e da Justiça.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A parceria entre Itaipu e Receita Federal também fomenta projetos inovadores. O Itaipu Parquetec é um aliado no programa Fronteira Tech, vinculado à Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), que promove o monitoramento tecnológico das fronteiras com Paraguai e Argentina.

Outro destaque é o Centro Internacional de Biogás (CIBiogás), que desde 2017 transforma alimentos apreendidos em biometano, um combustível limpo e eficiente. Além disso, em 2024, o Refúgio Biológico Bela Vista transportou mutuns-de-penacho e jaguatiricas para a Argentina, com apoio da Receita Federal, reforçando a importância da parceria para a preservação ambiental.

Hard and Continuous Work to Combat Smuggling

CEZAR AUGUSTO VIANNA

Chief Customs Officer of the Federal Revenue of Brazil at the Port of Foz do Iguaçu (PR)



In the complex and strategic Tri-Border region of Brazil, Argentina, and Paraguay, the Foz do Iguaçu Customs Office of the Federal Revenue Service plays a crucial role in overseeing international trade, combating smuggling, and supporting local development. Under the leadership of Cezar Augusto Vianna, the office has faced challenges such as the high volume of people and goods crossing the Friendship Bridge and managing the largest dry port in Latin America for vehicle processing.

Cezar began his career at the Federal Revenue Service in 1997 as a Treasury Technician in Porto Velho, Rondônia. In 2002, he passed a competitive civil service exam to become a Tax Auditor for the Federal Revenue Service. He was transferred to Foz do Iguaçu, where he worked in various departments. In recent years, he served as Head of the Luggage Division at the Foz do Iguaçu Customs Office.

In this exclusive interview with Revista Aduana, the Chief Customs Officer reflects on the municipality's evolution in partnership with the Federal Revenue Service, details operations conducted in the region, and highlights infrastructure projects aimed at transforming Foz do Iguaçu into an even more significant logistics and tourism hub in South America. Check out the full interview with journalist Roberto Borges below.



By Roberto Borges

“When I arrived in Foz do Iguaçu in 2002, the Federal Revenue Service was seen as a problem. There was a belief that smuggling and tax evasion supported the economy. Thanks to the firm and courageous actions of the then Chief Customs Officers, there was a strong crackdown on these illegal activities while establishing parallel partnerships to add value to the city. Today, the Federal Revenue Service is considered a municipality and local society partner.”

The Federal Revenue Service has played an essential role in Foz do Iguaçu's Growth over the last decades. How has the municipality evolved together with the institution?

When I arrived in Foz do Iguaçu in 2002, the Federal Revenue Service was seen as a problem by the local population, as there was a widespread belief that smuggling and tax evasion were part of the local culture and supported the city's economy. Thanks to the firm and courageous actions of Auditors Mauro de Brito and José Carlos Araújo, who were Chief Customs Officers at the time, there was an intense crackdown on these illegal activities. At the same time, partnerships were established with various organizations to develop the city's tourism potential. Today, the Federal Revenue Service is considered a partner of the municipality and local society.

What are the key operations at the Foz do Iguaçu customs office? How does the institution operate in the complex context of the Triple Border?

The Customs Office carries out a variety of tasks, focusing on internatio-

nal trade oversight, traveler baggage inspections, and combating smuggling and customs duty evasion. The workload is high at the Friendship Bridge, which connects Ciudad del Este, Paraguay, to Foz do Iguaçu. This is Brazil's busiest land border crossing, with a daily flow of approximately 110,000 people and 45,000 vehicles. The Federal Revenue Service ensures the correct use of duty-free baggage allowances while inspecting vehicles and goods to prevent the entry of prohibited products or items that have not been adequately taxed. Beyond official border checkpoints, roadway operations targeting smuggling and tax evasion result in seizures exceeding USD 85 million annually. Another critical facility is the Foz do Iguaçu Dry Port, Latin America's largest vehicle processing facility. It handles over 176,000 trucks released annually and a total trade volume exceeding USD 6.6 billion annually.

Customs records a large volume of seized merchandise each year. What products are most often seized? What is the destination of these goods?

Smartphones, vehicles, electronic equipment, and cigarettes are the most commonly seized items at Foz do Iguaçu.

Other confiscated items often include alcoholic beverages, perfumes, watches, toys, medications, and clothing and accessories. According to Federal Revenue Service regulations, seized goods may be auctioned, donated to public agencies or non-profit organizations, or destroyed if counterfeited or if they pose health or safety risks

What are the main challenges faced by the Internal Revenue Service in Foz do Iguaçu?

Combating smuggling and tax evasion is an ongoing and demanding task at border crossings and along routes used for illicit transport. Coordinating efforts with other government agencies to maximize results is crucial, ensuring the best use of available resources while avoiding disruptions to local tourism, which remains the city's main economic driver. We also oversee international trade operations, primarily involving Paraguay and Argentina. Additionally, the Customs Office expands the city's tourism potential through strategic partnerships and investments in new customs infras-

tructure. These projects aim to establish Foz further do Iguaçu as a key logistics hub in South America. Several major infrastructure projects are underway, including the new customs facility at the Argentina border crossing, the new customs facility at the Integration Bridge, and a new Dry Port facility. These projects are essential for improving urban mobility and establishing Foz do Iguaçu as South America's logistic and tourism hub. These facilities will also enable faster foreign trade operations and a more effective customs enforcement system, benefiting Brazilian society. It is important to note that the Federal Revenue Service is not responsible for executing these construction projects—they fall under the jurisdiction of the Government of Paraná. The expected completion date for these projects and the start of operations is November 2025.

110 thousand

That is the number of individuals who cross the International Friendship Bridge daily.



Crédito foto: Marcos Labanca



27 anos da Santos Brasil: conexões que ultrapassam distâncias

Celebramos 27 anos de uma história construída com dedicação e propósito, conectando pessoas, negócios e oportunidades.

Nosso compromisso é gerar valor e competitividade, entregando resultados que impactam positivamente nossos clientes, parceiros e a sociedade. Estamos presentes no dia a dia de milhões de pessoas ao redor do mundo, oferecendo agilidade, inovação e soluções personalizadas para mais de 9 mil clientes.

De nossos portos ao e-commerce, juntos, conectamos o Brasil ao mundo, impulsionando sonhos, transformando desafios em oportunidades e criando um futuro mais integrado.

Agradecemos a confiança e parceria de quem nos acompanha nessa jornada.

Santos Brasil 27 anos
Um mundo de conexões

27 anos



ISEB3

PORTO ITAPOÁ

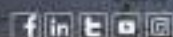
PORTO **ITAPOÁ**

Eficiência EM CADA
PROCESSO E *Credibilidade*
EM CADA **OPERAÇÃO**



CONTATOS
comercial@portoitaipoa.com
telefone: (73) 3253-8710

www.portoitaipoa.com



porto
itaipoá